ANO 36.º — SABADO, 13 DE OUTUBRO DE 1956 — N.º 12.161

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Falta o sal. As condições meteorológicas deste ano, particularmente irregulares, alteraram o habitual plano de trabalho dos nossos salineiros. Este belo quadro fotográfico é um tema de arte, mas, para além disso, é também a sugestão de trabalhos, canseiras, incertezas—todo o quadro de um problema que não pode ver-se isoladamente, mas situado no conjunto da vida económica portuguesa

(Ler informação na pág. central)

O acordo de princípio

estabelecido na O. N. U. sobre Suez

Eisenhower felicita-se

enquanto o Egipto põe reticências...

NAÇÕES UNIDAS, 13 — Ao sair da sessão de ontem do Conselho de Segurança, Christian Pineau, seu presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros da França, declarou á Imprensa que, no gabinete de Dag Hammarskjoeld, explorara com o ministro dos Estrangeiros egípcio e com o secretário do Foreign Office todos os aspectos do problema do Suez. «Começámos — disse — pelos princípios e continuámos com as medidas de aplicação».

Acrescentou que se realizaram grandes progressos quanto aos 6 princípios e que se obtivera um acordo. Os 6 princípios podiam servir de base a uma solução do problema do Suez e foram comunicados ao Conselho de Segurança.

Relativamente ás medidas de aplicação, Pineau disse que «pouco se avançara. Os Governos da

(Continua na 3.ª pág.)

O ministro egipcio dos Estrangeiros, dr. Mahmond Fauzi (á esquerda), no edifício da O. N. U.

Dezenas de milhares de peregrinos

de muitas nacionalidades

assistiram hoje às cerimónias em Fátima

FÁTIMA, 13 — A melodia límpida e metálica do carrilhão de Fátima espalhava-se esta manhã sobre um autêntico e imenso mar de fieis, quando se iniciaram as cerimónias. Uma multidão computada entre 80 e 100 mil pessoas espalhava-se, num impressionante, grandioso e inesquecível espectáculo por toda a Cova da Iria. São homens e mulheres de todos os cantos do Mundo, aqui reunidos pelo mesmo laço: uma fé, uma crença profunda no culto da Virgem de Fátima. Desaparecem as barreiras de qualquer ordem: o camponês minhoto ombreia com o negro da Nigéria; o louro nórdico ergue as suas mãos esguias e brancas ao lado do homem de raça amarela; o aristocrata ora com o fervor do operário...

O ar está calmo e pela ligeira neblina da manhã, entre os canticos sacros, os peregrinos começaram a afluir. Milhares de veículos enchem as estradas que conduzem ao local da aparição. Em todos os olhos há o mesmo ardor, a mesma chama — olhos iluminados, voltados para a cúpula alva que se ergue lá ao longe.

Pelas 10 e 30, a multidão aguardava ansiosa e serena o começo das cerimónias. Quando o cortejo, encabeçado pelo cardeal Tisserant, se encontrou com o andor da Virgem, entre alas compactas de fieis, estes ergueram para o ar os seus canticos fervorosos. Seguiam o alto dignitário bispos, clero, religiosos, seminaristas.

Quando o préstito se aproximava do altar, com a imagem conduzida

(Continua na 3.ª pág.)

As potências ocidentais

mostram-se incapazes de definir uma política para o Médio Oriente

Nacionalizando a Companhia do Suez, Nasser procurava mais um êxito de prestígio do que vantagens financeiras. Por sua vez, a Grã-Bretanha e a França eram mais sensíveis ao significado moral do acontecimento do que ás suas consequências materiais. Queriam dar ao presidente egípcio «uma lição» mais do garantir o transito no Canal e a qualidade da sua gestão.

Anunciando, ruidosamente, que iam dar-lhe essa lição os Governos daqueles países recuaram, no momento decisivo. Assim se agravou o desafio psicológico lançado ao Ocidente. É certo que Nasser fez alguns recuos tácticos. Deixou

RAYMOND ARON

(Continua na página seguinte)

A queixa inglesa

contra a Grécia

ATENAS, 13 — A notícia de ter sido apresentada, na Nações Unidas, uma queixa britanica contra a Grécia, surpreendeu os meios políticos gregos. De uma maneira geral, considera-se uma «manobra táctica» para transformar o debate sobre Chipre, pedido pela Grécia, numa manifestação de hostilidade greco-britanica, enquanto que o Governo de Atenas mantém que não pode ficar indiferente perante a sorte da maioria grega de Chipre.

Nos meios governamentais acrescenta-se que a Grécia nada recela da queixa britanica nem dos documentos que a Inglaterra poderá exibir durante a sua discussão. — (F. P.).

Nota do dia

Lusitanidade

A Espanha celebrou a «Festa da Hispanidade», que se destina a exaltar e consolidar, num plano supranacional, a colaboração de todos os países de lingua espanhola. Ás comemorações deste ano, em Madrid, assistiu um representante qualificado da comunidade luso-brasileira, sintese independente, mas paralela, da Hispanidade—como se diz, e muito bem, no telegrama que os jornais publicaram dando conta das celebrações. Foi o ministro da Educação do Brasil, dr. Clovis Salgado, quem tomou a palavra para definir a posição histórica e cultural dos nossos dois países em face da Hispanidade, a que podemos contrapor uma expressão rica de conteudo histórico e de sentido universalista—a Lusitanidade. «Seja-me permitido lembrar, afirmou o ministro brasileiro, que com esses três dados históricos, objectivos, concretos e dinamicos (sangue, lingua e cultura) e mercê da fé católica comum e da aspiração pacifista comum, a política do Estado português e a do Estado brasileiro tenham convergido para uma estruturação juridica que se funda na estima, na admiração, no amparo e na assistência reciprocos e toma forma no recente Tratado de Amizade e Cultura entre a nação brasileira e a nação portuguesa». O ministro Clovis Salgado desenvolveu a sua tese com uma inteligência, uma lucidez e um sentido das realidades que lhe conferem jus ao reconhecimento de Portugueses e Brasileiros, desejosos de colherem os frutos de uma política de entendimento e de amizade que tem toda a vantagem em se libertar do lirismo ingénuo e do reinado do lugar comum em que, por vezes, ameaça afundar-se.

Visado pela Comissão de Censura

Entre Roma e Jerusalém

o prof. Dante Costa

higienista de projecção universal

visita Lisboa e colhe impressões de admiração

No salão incaracteristico de um hotel de Lisboa, junto a uma janela que despeja para o corpo mutilado da Avenida das Palmeiras, sacrificada ao progresso—um homem novo, jovial e espirituoso, que á ponderação e ao requinte dos herdeiros de uma velha civilização europeia alia a cordealidade democrática que no Brasil ameríndio é moeda corrente, responde ás nossa perguntas com a simplicidade própria dos espíritos verdadeiramente superiores, não anquilosados, como algumas vezes sucede, pelo exercício de solenes funções.

Este nosso interlocutor é alguém no domínio das letras. Com o livro de contos «Feira desigual» vinculou o seu nome, em 1933, ao mo-

(Continua na 14.ª página)

PROF. DANTE COSTA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A denúncia do morto

Texto integral do conto de LEON MIRLAS

CAIU o silêncio, após um suspiro aflitivo, sincopado, seguido de um grito logo sufocado — e Margarida surgiu, do fundo de sombra, horrivelmente pálida.

— Henrique! Henrique!... Mataste-o!...

— Bem sei!... — murmurou ele.

Ela, então, tocou levemente no corpo do marido, já rígido, estendido no tapete e com os punhos cerrados numa impressionante atitude de desespero. Do peitilho da camisa, pela altura do mamilo esquerdo, corria levemente um fio de sangue. Uma faca de cortar papel, delgadissima, deixava ver o cabo em forma de cruz e pouco de lamina reluzente.

— O que vamos fazer agora? — interrogou ela, em ar patético e com uma estranha risada histérica. — Estamos perdidos!...

Ele não perdera a serenidade. «D. Juan» experiente, já se lhe haviam deparado situações muito delicadas, mas sem que nunca chegasse á beira do crime.

Compostas as coisas, depois do exame meticuloso ao teatro da luta, vacilou por momentos. Mas logo, resolutamente, calçou as luvas, aproximou-se da janela e, como que tomando uma decisão brusca, partiu o fecho. Em voz abáfada e com impressionante tranquilidade, disse:

— E' preciso avisar os outros convidados!

Ela, que parecia louca, soluçava e ria, apoiando a cabeça ao ombro do amante, que procurava aquietá-la com palavras cortantes, frias como um punhal:

— Descansa, que nada se saberá! Eu desviei a pista... e os mortos não falam!...

*

Surpreendidos pela notícia em plena festa, os convidados reuniram-se á volta do cadáver, sob um silêncio esmagador.

Era como se a luz dos diamantes tivesse empalidecido diante da morte. Uma ou outra das damas parecia desmaiar, enquanto os homens olhavam o assassinado, com pasmo e tristeza.

— Era um bom amigo, um companheiro de todos os dias. Quem seria o assassino? — perguntavam. — Ai dele!

Chamado pelo telefone, Reinaldo, o famoso «detective», chega, apressado, na companhia de dois policias. Abre caminho bruscamente, sem pedir licença; ajoelhado junto do cadáver, examina-o; depois, levanta-se, encaminha-se para a janela e observa, atentamente, o fecho quebrado.

— Trabalho bem feito! — exclama. — O patife trabalhou com luvas calçadas.

A esposa da vitima, aproximando-se, a tremer, pergunta-lhe:

— Qual é a sua opinião, senhor?

O «detective» fixando-a, enruga a testa e responde:

— Deve tratar-se de uma vingança. O assassino será, sem duvida, um profissional do crime. O seu marido tinha inimigos, minha senhora?

— Que eu saiba, não! — disse-lhe ela, com um sangue-frio que a si própria a deixa maravilhada.

O investigador atravessa-a com o olhar penetrante, ao mesmo tempo que perscruta os semblantes de quantos o rodeiam. Apesar da opinião manifestada pelo «detective», cada um dos convidados se sente criminoso, por instantes, sob a acção subjugadora daquele olhar inquiridor, electrizante, carregado de inquietantes suspeitas. A impressão de duvida como que se desvanece e ele pede licença para investigar no jardim. A roda dos convidados desfez-se e espalham-se, em grupos murmurantes, pelas salas do palácio...

*

A camara ardente ficou instalada, com pompas funebres, na grande alcova. As velas, suspirantes, ardiam lentamente, com aquela lacrimosa melancolia irremediável que a presença da morte lhes empresta. As flores exalam a mesma tristura — e não há tristeza mais exótica do que a das orquideas debruçadas sobre um ataude sumptuoso.

Sombras envolventes, angustiantes, pairavam no ambiente. De vez em quando, algum dos convidados entrava, timidamente, para se despedir, com um olhar pesaroso, do amigo que partiu.

Acabadas as suas pesquisas, Rinaldi, o famoso «detective», acocorou-se, de pernas cruzadas, como um chinês, no canto mais discreto da alcova e mergulhou em reflexões, comparando, recordando, deduzindo. Por momentos, deita um olhar rápido aos visitantes, examinando-lhes as expressões, procurando surpreender-lhes nesses rostos plácidamente contristados algum indício denunciador. Olha cada um com a atenção vigilante de um cão-de-fila.

Rinaldi, assim acocorado, pacificamente, como um Buda, é muito mais temivel do que quando entra em acção.

Passou outra hora e um rosário de silêncios rolando como as pérolas de um colar. Quando apenas uma franja de luz mortiça intercepta as sombras, quando a álgida luz da Lua, por simples piedade, se derrama como uma carícia, naquela sala onde a morte se foi instalar, Margarida e ele entram na alcova. Arrasta-os uma curiosidade mórbida, perversa, e dolorosa.

A tragédia inesperada, inevitável: o marido que surpreende, o amante que luta, a adultera que lhe chega o estilete a reluzir sobre a secretária... toda essa eternidade de emoções imprevistas vividas em dois breves minutos, na penumbra, deixou na alma dos protagonistas um amargo e perturbador sedimento. E avançam na camara ardente, trémulos e pálidos, para se certificarem de que tudo aquilo não foi apenas um sonho.

Olham para o cadáver: ela, representando a comédia da sua brusca e inesperada viuvez, rompe em soluços abafados e cobre o rosto com as mãos. Ele, tranquilo e frio, fixa o olhar no corpo da vitima, com alguma pena e, talvez, com certo desdém.

De subito, tem um gesto de terror e murmura com um arrepio:

— Olha!... Olha!...

Ela ergue os olhos e julga enlouquecer: a mão fechada do morto, tocada pelo luar, parece que retoma a vida própria.

Ilusão ou realidade?

Ela grita, escapa-se-lhe um brado alucinante, irreprimível, significativo. Agita as mãos, como uma possessa, e parece que vai desfalecer.

— Cala-te! Cala-te! — intervém ele, suplicante. — Não grites, se não estamos perdidos! Os mortos não falam; é uma ilusão!

Aquele grito histérico despertou, porém, as suspeitas do cão-de-fila que se ergueu, lá do seu canto, prestes a cravar os dentes. Aproxima-se, e o punho do morto, até então cerrado, perde a rigidez: a mão abre-se e deixa cair no caixão um pequeno papel amarrotado.

Rinaldi, saltando ágil, apanha-o.

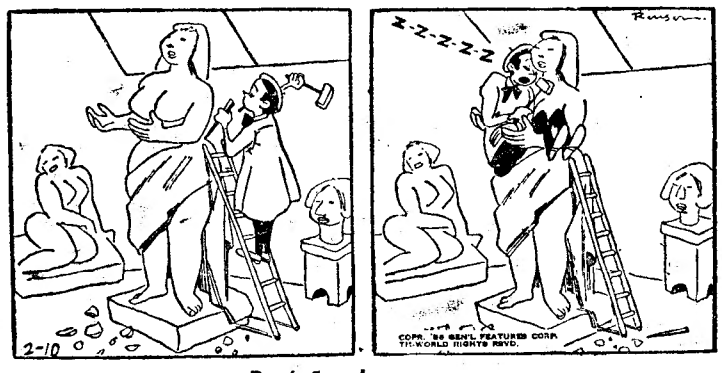
Os culpados abafam os gritos da sua angustia e olham, assombrados, o policia.

O papel é um bilhete anónimo, de alguém prevenindo o morto de que lhe era fácil surpreender a mulher com o amante, ás sete horas da tarde, na sua própria casa.

O morto tinha falado.

Aquela mão apontava o criminoso!

ELE & ELA



Posição de repouso

As potências ocidentais e os problemas do Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

passar os barcos que pagam direitos á antiga companhia e permitiu que os empregados desta deixassem os seus postos. Mas na medida em que deram a impressão de que liquidariam o caso pela força, os srs. Eden e Moliet são os vencidos.

Entretanto a unidade interna na Grã-Bretanha ficou gravemente afectda. Essa unidade manifesta-se, decisivamente, quando se trata de abandonar as antigas posições imperiais. Hoje os Ingleses consideram impossivel agir sem o acordo tácito da Secretaria de Estado e de Nehru. A França continua a ignorar a transformação profunda que se operou na vida internacional. A Grã-Bretanha vai longe demais na sua capacidade de resignação.

Ao fim de dois meses os dois paises aceitaram o método diplomático que de começo recusaram — o recurso á O. N. U. A União Soviética ficou em condições de opôr o seu veto a qualquer decisão do Conselho de Segurança. Quando muito a Associação dos Usuários criada na segunda conferência de Londres servirá para negociar com o Egipto. Ninguém vê como Ingleses e Franceses serão capazes de impor a esse país a gestão internacional do Canal. A prova de força iniciada com o gesto de Nasser e com as declarações sensacionais dos srs. Eden e Pineau terminou com a vitória daquele que já dispunha do dominio fisico do Canal.

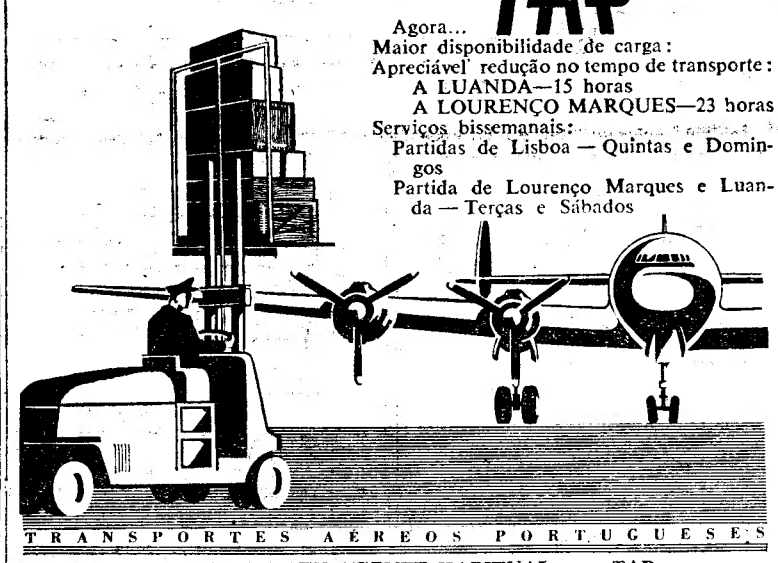
A melhor atitude consiste em encarar as coisas como são, não as amplificando nem atribuindo a qualquer dos interessados especialmente um desaire que deve ser distribuido por todos — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. Esse desaire não é definitivo. Renunciando á força estes países deixam que Nasser fique senhor do Canal. Mas não beneficiará da sua posse completamente enquanto os direitos de transito forem pagos á Associação dos Usuários e o Egipto continuar submetido a um bloqueio mesmo atenuado. Ao fim e ao cabo Nasser ver-se-á obrigado a negociar se não quiser fazer do Egipto um protectorado soviético.

Quando se falava na intervenção militar anglo-francesa, os Estados da Asia e do Médio Oriente solidarizavam-se com o Egipto, relegando para segundo plano os seus pensamentos reservados. Essa solidariedade afrouxará á medida que a negociação prosseguir. A India precisa de que o Canal funcione com perfeita regularidade. Os soberanos da Arábia Saudita e do Iraque receiam a popularidade do chefe egípcio.

Como nada se passou é legitimo esperar que a crise continuará. De futuro os objectivos a alcançar por via diplomática são mais modestos do que aqueles que foram anunciados clamorosamente. Não esqueçamos que os donos do Canal e do petróleo precisam dos que utilizam o primeiro e comprar o segundo. A diplomacia não transformará em vitória a derrota sofrida mas atenuará as suas consequências.

Nas próximas semanas Americanos e Europeus, Ingleses e Francses vão entreter-se a trocar censuras e remoques. Se há dois meses os Governos da Grã-Bretanha e da França agissem como hoje se diz que deviam agir seriam submersos pela vaga da vitória. Em França uma crise ministerial seria um motivo de regozijo justificado para Nasser. Este foi, ao longo da crise, poupado pelos Americanos que quiseram apenas evitar que os seus aliados passassem á acção.

No fundo é forçoso reconhecer que, apesar da diferença do seu poderio, todos se mostraram, e continuam a mostrar-se, incapazes de definir uma politica comum para o Médio Oriente. Como a responsabilidade é, neste caso, função do poderio, os menos poderosos não são, decerto, os mais responsáveis.

ENVIE
a sua carga pelo super G
LUANDA - L. MARQUES
TAP
Agora...
Maior disponibilidade de carga:
Apreciável redução no tempo de transporte:
A LUANDA—15 horas
A LOURENÇO MARQUES—23 horas
Serviços bissemanais:
Partidas de Lisboa — Quintas e Domingos
Partida de Lourenço Marques e Luanda — Terças e Sábados

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL ou a TAP
na Rua Braamcamp, 2 Lisboa. Tel. 59101 (10 linhas)

TÁGIDE (15 anos) PALM BEACH
LISBOA CASCAIS
Restaurantes e Salões de Dança
Brevemente
DUAS ESTREIAS SENSACIONAIS
DINAH ROLLS — ANDRÉ VALLON
2 Grandes Premios da Canção Francesa

«Pastilhas Kissinga»
O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio contra a OBESIDADE, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154 — LISBOA, Telef. 24816.

A alocução do cardeal francês

aos fieis reunidos em Fátima

(Continuação da 1.ª pág.)

aos ombros de agentes da P. V. T., a multidão agitava frenéticamente lenços brancos, cantando, chorando e rezando. Os doentes nas suas macas e cadeiras de rodas foram este ano dispostos não na Colunata mas na placa central, em frente ao altar para ocuparem um lugar privilegiado.

A imagem sobe a escadaria para o altar. Os altos dignitários da Igreja já ali se encontram. A «Schola Cantorum» do seminário de Leiria entoa canticos de louvor á Virgem. A multidão está como que electrizada, comungando no mesmo ardor. Muitos Franceses, Espanhois, Alemães, Belgas, Ingleses, Italianos, homens de muitas nações estão visívelmente emocionados pela grandiosidade do espectáculo.

Um frémito de emoção faz ondular este mar de gente quando principia a cerimónia da missa. Milhares de pessoas não têm espaço para ajoelhar.

Lida a epistola e cantado o Evangelho, o cardeal Tisserant dirige aos peregrinos uma alocução em português. Faz-se um silêncio imenso entre a multidão que se espalha, até perder de vista, pelo horizonte.

O cardeal Tisserant começou assim:

«Se a cerimónia de hoje difere das outras comemorações das Aparições da Virgem pela presença de um grupo importante de peregrinos Americanos e pela do Cardeal Secretário da Sagrada Congregação para a Igreja Oriental, vindo para a bênção e inauguração do edifício construído pelo Exército Azul para ser o centro da sua cruzada de orações pela conversão da Russia, é porque a Senhora de Fátima revelou a Lucia, na aparição de treze de Julho de mil novecentos e dezassete, que a Russia, depois de ter feito muito mal ao universo, se converterá, um dia, ao cristianismo.»

Descreveu, depois, com pormenor, como a terceira aparição da Virgem a Lucia, dizendo que se fora verificando o que se anunciava na mensagem.

Aludiu, em seguida, ás peregrinações religiosas e fez referência á reconstituição da Igreja na Russia, sob a direcção de um patriarca residente em Moscovo. E acrescentou:

«Mesmo que o seu objectivo principal fosse uma acção de propaganda no estrangeiro, não há duvida de que, graças a isso, há actualmente no conjunto dos territórios da União das Republicas socialistas soviéticas grande numero de igrejas em que as cerimónias do culto se celebram regularmente, talvez metade do numero das existentes antes da revolução de mil novecentos e dezassete.»

Dissertou, depois, largamente, sobre o problema, apontando situações verificadas em diversos países ligados á Russia, para basear a afirmação de que a lei ali só reconhecia a propaganda anti-religiosa. giosa.

O cardeal Tisserant referiu-se, seguidamente, ao que se passou em Portugal no começo deste século, e, depois de aludir á ruptura de relações com a Santa Sé, á separação da Igreja e do Estado e ao encerramento dos estabelecimentos religiosos, no começo da Republica.

Lembrou como se tornou conhecida a aparição de Fátima, afirmando que a mensagem de Maria era, antes de tudo, um convite á conversão dos indivíduos.

Falando do significado desse acontecimento e dizendo que ele tivera decisiva e benéfica influência nos destinos de Portugal, manifestou a esperança de que possa contribuir também para a conversão da Russia ao catolicismo.

Apontou diversos sinais de que tudo se encaminha nesse sentido, acrescentando:

«A reorganização da Igreja nacional, a ordenação de um numero crescente de sacerdotes, a reabertura de numerosas igrejas e de alguns mosteiros, a recente colocação á venda de uma edição dos Livros Santos em língua russa, favorecem um despertar religioso, cujas manifestações são certas. Este despertar religioso, todavia, não tem podido frutificar, até ao presente, senão no quadro da Igreja oficial ou no de algumas seitas protestantes existentes na Russia, enquanto a religião católica continua a ser a grande perseguida. Há pelo menos perspectivas de uma união futura com Roma? Parece-me que, mesmo aqui, é justo declarar que não faltam circunstancias favoráveis.»

Prosseguindo, afirmou que a conversão da Russia não se fará sem orações e sacrifícios dos fieis e após nova alusão á mensagem de Fátima, concluiu:

«Tomemos, pois, a resolução de corresponder plenamente aos apelos de Maria. Tenhamos piedade dos que não crêem, não esperam e não amam. Rezemos para que se não percam as almas, para que Deus reconduza os que andam fora do bom caminho. Rezemos sobretudo por quantos vivem sob o jugo das doutrinas marxistas. Rezemos para que a Russia cesse de pregar a guerra social e para que ela se converta á prática da caridade cristã. Rezemos para que em breve a unidade renovada dos cristãos ajude o Mundo a viver na paz. Amen.»

Comunhão a centenas de fieis

Após a alocução do cardeal Tisserant, prosseguiu a cerimónia da missa solene. Muitas centenas de fieis receberam a comunhão ministrada por numerosos sacerdotes que se deslocavam entre a multidão.

Momento impressionante de recolhimento espiritual, foi esse, enquanto as notas do órgão se perdiam ao longe e as máscaras dos fieis, nas filas, reflectiam a transcendência do acto. Quando o celebrante, cardeal Tisserant, que foi acolitado pelos revs. dr. Américo Henriques e p.e Domingos Gaspar, lançou a benção, voavam no céu bandos de pombas brancas. Os que poderam, ajoelharam. Os outros, como obedecendo a uma só voz, baixavam a cabeça. As mãos erguiam-se, em postura. Terminava a celebração da missa.

Um sacerdote anuncia, em francês e em português, que vai ser dada a benção aos doentes. Há um frémito e um movimento entre a multidão.

Nas suas macas, nas suas cadeiras, nos seus leitos de dor, os enfermos soerguem-se, murmurando preces. Correm-lhes ardentes lágrimas pelos rostos.

Começa então a organizar-se a procissão para recolha da imagem da Senhora de Fátima á capela das Aparições. Aproxima-se o momento culminante da peregrinação: o adeus á Virgem. Revoam no céu mais pombas brancas. O andor é conduzido aos ombros de jesuitas, a que se seguirão outros turnos de sacerdotes e fieis estrangeiros. A multidão entoa canticos. Aviões sobrevoam a Cova da Iria. Repicam os sinos. Atrás do andor, centenas de estudantes de organizações e ligas católicas.

Milhares de mãos erguem-se no ar, agitando lenços brancos. Lentamente, o andor desloca-se, a custo entre a multidão que se comprime. O préstito avança vagarosamente e a imagem ergue-se ao nível da multidão, como que flutuando neste mar de gente...

TRAFALGAR SQUARE

Elegância masculina

SWALLOW, em cores totalmente novas, já está à venda nos principais estabelecimentos da especialidade. Preços controlados pela fábrica.

SWALLOW Impermeáveis

IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE:

S. L. SOARES & CA., LDA.
Porto – Avenida dos Aliados, 151
Lisboa – Avenida Duque d'Ávila, 6

HAVAS

Duas mil dúzias de ovos

açambarcadas no Norte

Segundo informações colhidas junto da I. G. A., o preço dos ovos tem-se mantido até ao presente, prevendo-se, no entanto, os ajustamentos do costume, graduais e controlados, até á época do Natal. Continuam a ser vigiadas as regiões fronteiriças. Foi processado um negociante, do concelho de Mealhada, por retenção ilegítima de duas mil duzias, com recusa de venda e elevação dos preços. Os ovos foram mandados vender na capital. Do Alto Minho foram também mandados remeter para Lisboa e Porto, 6876 duzias.

Azeite «sem mistura»...

Está a ser vigiada a comercialização do azeite, e as brigadas receberam instruções para verificar o cumprimento das determinações superiores quanto á distribuição do produto pelo comércio de retalho. Foi processado um comerciante da freguesia de Cela (Alcobaça) por estar vendendo azeite sem mistura, que dizia do tipo «extra» e tinha acidez muito acima da legal.

Abusos na venda de carne

No Norte, especialmente, estão a verificar-se abusos na venda de carnes que, nalguns casos, atingem 6, 7 e 8$00 a mais em quilograma, pelo que foram dadas instruções para ser reprimido, com rigor, um tal procedimento. Por aquele motivo foram presos: o talhante António da Costa Montes, de Capareiros (Viana do Castelo), por abate clandestino e especulação, sendo entregue em Tribunal, onde prestou a caução de 10 contos; e os cortadores Abílio José Gonçalves, de Ponte de Lima, e Candido José de Sousa, de Valença, este em flagrante delito; e processados: um talhante do mercado municipal de Almeirim, um de Torres Vedras, e outro da Trafaria, todos por especularem na venda de carne de carneiro. Foram ainda processados: um talhante e um negociante de gado, ambos de Viana do Castelo, porque, na transacção de uma rês bovina, o 1.º como comprador e o 2.º como vendedor provocaram o aumento ilegítimo do preço para a rês negociada; e em Ponte de Lima, dois negociantes de gado, oportunistas, que também provocaram a alta de preços na venda de reses aos talhantes.

Para refrescar...

O comércio de bufetes em campos desportivos, cinemas e outros locais, está a ser vigiado. Foram processados, por especulação com sanduiches, um comerciante de Lisboa e o concessionário de um bar do Porto, tendo sido intimados outros vendedores a justificar os preços quanto a várias bebidas.

Impróprios para consumo

Em diversos estabelecimentos da província, as brigadas encontraram diversos artigos que, inspeccionados pelas autoridades sanitárias, foram considerados impróprios, sendo mandados inutilizar: a dois talhantes do mercado de Espinho, 104 quilos de toucinho; a um retalhista de Portimão, 33 quilos de artigo idêntico; a um outro, de Caldelas, 15 quilos de carneiro, já em início de putrefacção; a outro, de Longra (Felgueiras), uma porção de rês ovina, abatida clandestinamente; a um retalhista de Portalegre, 15 quilos de carne de porco, e a outro, da Trafaria, uma pequena porção de chouriço. Foram todos processados, bem como um comerciante de Nabais (Póvoa de Varzim) em cujo estabelecimento existia um depósito de sal em completo estado de imundície. Em Coimbra, o proprietário de uma casa de comidas, tendo vendido a um menor uma porção de leitão assado que não estava em condições de ser consumido, recusou-se depois a receber o artigo e a devolver a respectiva importancia. A autoridade sanitária, inspeccionando o leitão e ainda lombo de porco, considerou-os impróprios para consumo, mandando inutilizá-los. Foram levantados os autos respectivos.

Pensa-se

na criação de um novo «expresso» trans-europeu

Continua a decorrer em Lisboa a I Conferência Internacional de Horários, na qual tomam parte técnicos ferroviários de todas as nações do Mundo, em numero de 400, na sua maioria acompanhados de pessoas de família.

A conferência divide-se em duas partes, uma técnica para conserto de horários dos grandes expressos e outra de assuntos comerciais, facilidades tarifárias, comboios turísticos, facilidades nos despachos de bagagens, etc.

O assunto que mais tem tomado a atenção da conferência é, sobretudo a combinação dos horários dos comboios no sentido de elevar as actuais velocidades. Salientou-se a vantagem da instituição de um comboio denominado Trans-Europa-Expresso que, como o seu nome indica, atravessaria de um extremo ao outro o continente europeu, atingindo a Russia. Este comboio partiria de Paris. Em diversos países, haveria ligações para este comboio.

A' margem desta conferência tem havido um programa de passeios e visitas. Esta tarde, efectuou-se um passeio turístico, com visita á fábrica de construções metálicas Sorefame, na Amadora, onde estão a construir-se 24 comboios e mais 3 carruagens para a nova linha electrificada de Sintra. Foi-lhes ali oferecido um chá. Visitaram depois o Ribatejo.

No dia 15 assistem a um concerto no Palácio Foz, em que toma parte a pianista Nella Maissa e, no dia 16, é-lhes oferecido pela C. P. um jantar no Espelho de Agua, presidido pelo respectivo secretário-geral, sr. eng.º Branco Cabral, jantar em que tomam parte os 400 delegados e as respectivas famílias.

Chegou hoje

o navegador solitário

Há dias que não havia notícias do navegador solitário dinamarquês Walter Westborg, unico tripulante do iate «Dana Rescuer», que fizera escala pelo Porto, na primeira semana deste mês e que dali partira para Lisboa.

Pois esta tarde, o pequeno iate estava a atracar, calmamente, á muralha do Cais do Sodré e o seu proprietário mostrava-se satisfeito com a travessia feita ao longo de uma parte da costa portuguesa, apesar de, por vezes, ter visto a sua marcha retardada pelo mau tempo.

Walter Westborg, depois de regularizar os papeis de bordo, seguiu para o consulado do seu país. Não sabe ainda quanto tempo se demorará em Lisboa, mas estará entre nós, alguns dias, pelo menos para conhecer a nossa capital e os arredores.

ACABAM DE SAIR

AS CARAVELAS DE CRISTO

Por Gilbert Renault (Rémy)

AS CANÇÕES DE ANTÓNIO BOTO

Nova edição definitiva

A ÚNICA SAÍDA

por C. Virgil Cheorghiu

3.ª edição

LIVRARIA BERTRAND

Contra dores e mal estares

Cafiaspirina

BAYER

O produto alemão de confiança

Leiam o «SEMPRE FIXE»

UM PROGRESSO INDUSTRIAL

A TINTURARIA PORTUGÁLIA

ACABA DE ADQUIRIR PARA A SUA FABRICA A MAIS MODERNA MÁQUINA DE LIMPEZA A SECO DO PAÍS, POIS QUE NÃO SÓ LIMPA RADICALMENTE FATOS, VESTIDOS, CARPETES, ETC., COMO TAMBÉM OS DESINFECTA E PROTEGE SIMULTANEAMENTE CONTRA A TRAÇA.

DEMORA DOS TRABALHOS, 2 A 6 DIAS
FÁBRICA: RUA D (A' CALÇADA DA BOA HORA). TELEF. 638360

ESTABELECIMENTOS NA BAIXA:
RUA DA MISERICÓRDIA, 75/77 — TELEF. 2 3221
RUA DA CONCEIÇÃO, 115 — TELEF. 2 5172
E EM TODAS AS SUAS SUCURSAIS

Teatros e Cinemas

Reposições

«Alguém terá de morrer», no Nacional

Voltou ontem á cena do Nacional «Alguém terá de morrer» — uma obra que prestigia o teatro português, pelo equilibrio perfeito da sua urdidura, pela autenticidade dos problemas que põe, pelo brilho e seriedade da interpretação que a valoriza. Luís Francisco Rebelo é não já uma esperança, mas um valor nitidamente afirmado e confirmado da nossa dramaturgia. «Alguém terá de morrer» apareceu em fim de época como uma peça hábil, e mesmo brilhante, no seu virtuosismo técnico, mas sem sacrifício da verosimilhança e da mais rigorosa lógica interna. Duas gerações em conflito: o irredentismo dos novos, o conformismo envilecido daqueles que a vida usou. A queda progressiva das máscaras, numa subtil descarnação das almas. O extraordinário no trivial, conseguido sem retórica. Eis alguns dos motivos do êxito indiscutível que a peça obteve na sua rápida passagem pelo palco do Nacional, condicionada por circunstancias exteriores, e que agora lhe asseguram, decerto, a longa carreira que merece. Para tal contribuem também e poderosamente a primorosa encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro e o notável desempenho de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Carmen Dolores, Maria Corte Real, Raul de Carvalho, Rogério Paulo e José de Castro.

Atrás do reposteiro

A tradução da peça «Testemunha de acusação», em ensaios no Porto, pela companhia Vasco Santana, foi traduzida por Marques dos Santos.

—A actriz Laura Alves só reaparecerá em Lisboa, num novo negócio de revista, que será apresentado num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

—A actriz Maria Sidónio não aceitou o convite que lhe foi dirigido, para fazer parte da companhia de operetas, que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Na terça-feira deve seguir para Paris, onde vai tomar parte num concurso internacional de cenografia e pintura de arte, o cenógrafo Mário Alberto.

—Ao contrário do que constou, o actor Manuel Santos Carvalho continua a fazer parte do elenco do Teatro ABC, não seguindo para o Porto, para ingressar na companhia de comédias Vasco Santana.

(Continua na 13.ª página)

BIBI FERREIRA

NO MONUMENTAL HOJE
Às 21,45 h.

VASCO MORGADO apresenta em estreia a grande actriz

BIBI FERREIRA

A FRENTE DA SUA ADMIRÁVEL COMPANHIA DE COMÉDIA
A HILARIANTE «TROUVAILLE» EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE PAUL DEGRELY
TRADUÇÃO DE RAIMUNDO DE MAGALHÃES

SENHORITA BARBA AZUL

com GRAÇA MELLO
APARECIDA PIMENTA — HERVAL ROSSANO — PAULO CORREA — NELY TEREZE — PAULO RIBEIRO — FERNANDA AMARAL — JOÃO RESTIFF — ANILDA PEREIRA e (ADULTOS) FERNANDO VILLA
CENÁRIOS DE PINTO DE CAMPOS
Alguns modelos de Bibi Ferreira são de Christian Dior

O DANCING QUE ESTÁ SEMPRE EM FESTA!

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

COM CONSTANTES E FORMIDAVEIS ESTREIAS

APRESENTA EM PLENO EXITO AS COLOSSAIS ATRACÇÕES

FERNANDA MARIA
Estrela da canção nacional

LUISA Y MARIBEL

ORQUESTRA DOMINGOS VILAÇA

FINA DE GRANADA
Vedeta da canção flamenca

ROBAINA E NURLA

E outras notaveis atracções num programa de ouro
Ceias até alta madrugada no Salão Rustico com a Orq. Tipica
Na proxima semana 8 maravilhosas estreias, pela primeira vez em Portugal contratadas directamente pela Empresa do RITZ CLUB

A CESÁRIA
A mais castiça casa de Lisboa
FADOS E GUITARRADAS
Reabre hoje
Rua Gilberto Rola, 20
(antiga Rua Velha)
em Alcantara—Telef. 665745
LISBOA

A aprovação dos estatutos de 14 cine-clubes

O «Diário do Governo» (III Série, n.º 241) confirma a aprovação dos estatutos dos seguintes clubes de cinema: Cine-Clube Imagem, (Lisboa); Centro Cultural de Cinema (Lisboa), Cine-Clube Católico (Lisboa); Clube Português de Cinematografia (Cine-Clube do Porto), Cine-Clube de Aveiro, Clube de Cinema de Coimbra, Cine-Clube de Castelo Branco, Cine-Clube de Faro, Clube de Viana do Castelo, Cine-Clube de Viseu, Cine-Clube da Figueira da Foz, Cine-Clube Olhanense, Cine-Clube de Oliveira de Azemeis e Cine-Clube de Vila Real de Santo António.

Beatriz Costa e Salvador num momento hilariante «O quarto n.º 13»

NO TEATRO MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
RIR COMO NUNCA
com a querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
NO NOVO ESPECTACULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
O REBOLIÇO

com ANTÓNIO SILVA
á frente de um grande elenco
AMANHÃ
ESPECTACULO A' TARDE
ás 16 horas
ADULTOS

«Marina» e os «3 alfaiates»: Glória May, Salvador, Humberto Madeira e Luís Horta

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45

NAU CATRINETA

Tristão da Silva

O restaurante mais distinto e acolhedor apresenta todas as noites Tristão da Silva o cantor romantico, o artista mais discutido do momento

MARIA ALBERTINA — Moisés Campelos — Marie Beli — Luís Filipe — Acácio Gomes e Carlos Neves

Jante ou ceie com sua família no ambiente distinto e acolhedor da NAU CATRINETA em ALFAMA
Tel. 34338 — (Adultos)

CELESTE RODRIGUES

INDICA-VOS
VIELA
RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256
(Adultos)

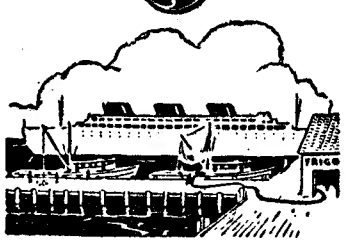
Guitarradas e fados por:
Maria Carmen, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino Santos e Nicolau Neves.

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO

VIELA apresentará muito proximamente a artista ARMINDA VIDAL

Agência Abelha
AV. DE ROMA, 4 C — TEL. 728333
Posto da Barbearia Roma Ld.ª — TEL. 720533
VENDA DE BILHETES
para os melhores espectáculos
CINEMAS * FUTEBOL

Instalações frigoríficas MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

Eulália Duarte

Cantinho da Mãe-Preta
Restaurante Típico. Beco do Azinhal, 7—Alfama - Telef. 366183
Maria da Conceição apresenta todas as noites Eulália Duarte, Alberto Costa, Candida Ramos, António Bessa e Orlando Silva.
O cantinho mais típico de Lisboa
Aberto até de madrugada, (Para adultos)

Candida Ramos

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889 (Adultos)
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções, por Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha, Odete Rosa, Manuel Carlos, Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
AMANHÃ — Grandiosa «matinée»

BAR ANDALUZ
Ambiente Sevilhano, até ás 3,30
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

Um filme de emoções em cinemascópio no Capitólio

Ainda recentemente o Congresso Internacional, reunido em Roma, concluiu que o homem terá alcançado uma forma especial de imortalidade ao atingir a velocidade da luz em veículos interespaciais.

Teorias matemáticas indicam que uma pessoa poderá viajar durante um ano num desses veículos e apenas envelhecer, pelo menos fisiológicamente, um dia.

Com base nesses dados, realizou Edward Bernds o primeiro filme de ficção cientifica em cinemascopio, «Ano 2508»,

BONS AUTORES!

MUITA GRAÇA!

BOA MÚSICA!

MUITA ALEGRIA!

BOA CRITICA!

DE TUDO TEM PARA AGRADAR A REVISTA DO

Teatro VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS, L.ª

QUE SE REPRESENTA TODAS AS NOITES EM PLENISSIMO EXITO!

EM 2 SESSÕES — A's 20,45 e 22,45

NÃO FAÇAS ONDAS com MILU VILLARET

Villaret em «Santo António»

CUSTINHA - LEONIA — LUISA DURÃO

RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO e TAMARIZ

ESPEC. P.ª ADULTOS

E UM ELENCO COLOSSAL!

AMANHÃ — DOMINGO, ÀS 16 H., ESPECTÁCULO À TARDE

A Sonoro Filme chama a atenção do público de Lisboa, para o filme O ALMIRANTE CANARIS, que apresentará a partir da próxima segunda-feira, no cinema Capitólio, para adultos. Quer como espectáculo, quer como obra de arte cinematográfica, quer ainda como documento histórico que vem lançar luz sobre o periodo mais grave da história dos nossos dias, O ALMIRANTE CANARIS é um filme que temos a honra de recomendar com a convicção que só as grandes obras do cinema nos merecem. No Festival de Berlim, em 1955, o público elegeu-o como o melhor filme do ano e o juri atribuiu-lhe os prémios para a melhor realização e para o melhor argumento. Trata-se, pois, de um filme cuja excepcional categoria não oferece dúvidas

---

NO TEATRO ABC

Às 20,45 e 22,44 h.

Empresa José Miguel de Espectáculos, Ld.ª

ÚLTIMAS ACTUAÇÕES EM LISBOA DO FAMOSO

PROFESSOR ALBA

E DA SUA «MEDIUM» GIOCONDA

HOJE E AMANHÃ ULTIMOS DIAS

PREÇOS POPULARES

BILHETES DESDE 7$50

Professor Alba

Um artista que assombra os profanos e desconcerta os sábios! AMANHÃ ás 16 horas ultimo espectáculo á tarde

Nos primeiros dias da próxima semana, estreia da revista

«Daqui fala o Zé!»

ESPECTÁCULO PARA 13 ANOS

ATENÇÃO!

Se é neurasténico, se sofre do figado ou se tem qualquer preocupação

Vá ao ODEON

mas antes informe-se com os seus amigos do valor do magnifico medicamento que lhe aconselhamos e que em 2 horas e meia, apenas, lhe restituirá a alegria de viver e lhe proporcionará o mais delicioso e reconfortante dos sonos.

Tome hoje mesmo, após o jantar

Escola de Vagabundos

Com este nosso conselho melhoraram já muitos milhares de pessoas em 4 semanas.

O filme que faz cocegas, que encanta, que alivia e que V. não deve deixar de vêr.

(Para maiores de 13 anos)

Marque já o seu bilhete

PARA A «MATINÉE DE AMANHÃ

«CINCO LETRAS LUMINOSAS»

BOM GOSTO • ORIGINALIDADE • FANTASIA

DO APOLO TELEFONE 28643

CONCURSOS • ATRACÇÕES • VARIEDADES

COM O SENSACIONAL TEATRO DE

MARIONETTES

QUE COMEÇA ÀS 17 HORAS

GRÁTIS ATÉ AOS 10 ANOS

PARA TODAS AS IDADES

RIR RIR

Continua o grande entusiasmo pelo Concurso Infantil

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES DE 18 ANOS

HOJE UMA ESTREIA SENSACIONAL

A EXTRAORDINÁRIA PARELHA

DAN and DESS

Atracção acrobática de fama mundial

E, AINDA, UMA PARADA DE NOVOS EXITOS com

SERGIO E SUA ORQUESTRA

e o notável cantor MANUEL SERRANO

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»

NOITE DA MODA

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

AMANHÃ, Chá-Dançante

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

Refeições completas, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)

3.ª semana do grande êxito

O NOIVO DAS CALDAS

com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro

No programa: LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Um filme de Claude Autant-Lara

MARGARIDA DA NOITE

com Michele Morgan e Yves Montand

Um drama poético e fantástico

(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

15,15-18,15 e 21,15 (13 anos)

2.ª semana

Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn em

MOBY DICK

(Technicolor)

O colosso dos mares e do «ecran»

Em complemento: A força aérea, essa desconhecida...

MONUMENTAL TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,15 (13 anos)

2.ª semana

Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka

SISSI

c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em Agfacolor

Atenção: Em virtude das obras do Metropolitano os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE TEL. 763080

A's 15,15 (p. red.) e ás 21,30 (13 anos)

3.ª semana

Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte

O NOIVO DAS CALDAS

com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro

No programa: LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

PIQUENIQUE

com William Holden

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (13 anos)

O ULTIMO GUERREIRO NAS ASAS DUM SONHO

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)

A RAPARIGA DO RIO PÓ

com Sophia Loren

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)

A ALDEIA EM FUGA

com John Wayne

TIVOLI TEL. 50595

Uma obra-prima de Anatole Litvak em Cinemascope

PROFUNDO COMO O MAR

com Vivien Leigh e Kenneth More

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)

2.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascópio

O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU

com CLIFTON WEBB

A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)

O ETERNO MASCULINO

com TONY WRIGHT

Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da descontracção

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Em 3.ª semana

15,15-18,15 e 21,30

Vistavision Technicolor

(13 anos)

O filme que tem batido todos os records de afluência neste Cinema

O BOBO DA CORTE

com DANNY KAYE

O mais famoso cómico do cinema mundial

ODEON T. 26283

15,30-18,15 (p. red.) ás 21,30

4.ª semana

(13 anos)

Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com Pedro Infante - Miroslava

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 e 21,30

Em ultimos dias de exibição o grande filme de ficção científica em cinemascope

(13 anos)

ANO 2.508

Tecnicolor

com Hugh Marlowe e Nancy Gates

Amanhã

ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

Cómicos e desenhos animados

ROYAL TEL. 845037

A's 21,30 (Adultos)

O LOUCO DO VOLANTE

A SERPENTE DO NILO

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

CONQUISTA DO ESPAÇO

DUELO DE GIGANTES

DESPORTOS

A 5.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

O desafio Porto-Sporting
não deve dar surpresas...
Exceptuando os jogos do Belenenses e de Evora as oulras partidas parecem niveladas

Realiza-se amanhã a disputa da 5.ª jornada do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, que já está a reflectir, apesar de se encontrar ainda na fase de início, o mérito das equipas concorrentes, em numero de 14.

A ultima jornada (4.ª) foi muito interessante, tendo como consequência mais saliente a colocação do Benfica no posto de guia do campeonato. Damos a seguir a classificação geral:

Benfica 7 pontos, Barreirense 6, Porto, Belenenses, Torriense, Aca-Porto, Belenenses, Torriense, Aca-U. F. 4, Sporting, Setubal e Caldas 3, Covilhã 1, Atlético 0 pontos.

E' preciso reter a classificação para interpretar na sua verdadeira luz os sete encontros de amanhã (5.ª jornada), que são os seguintes:

Oriental - Setubal
Atlético - Barreirense
Belenenses - T[illegible]ense
Caldas - Académica
C. U. F. - Benfica
Porto - Sporting
Lusitano - Covilhã

Exceptuando as partidas de Evora, no campo Estrela, em que o Lusitano tem todo o direito de ser tornado como favorito, pois as provas prestadas até agora são muito melhores do que as do Sporting da Covilhã, todos os outros problemas apresentam muitas duvidas. Praticamente, é impossível declarar os vencedores, ainda que a tendência de vitória se dirija mais em certos sentidos de que noutros. Se todas as partidas são interessantes, algumas surgem com maior relevo, o que deriva da importancia clubista dos contendores ou do interesse da classificação. Estão neste caso os jogos do estádio das Antas e do campo D. Manuel de Melo.

O Porto deve *ganhar o encontro que amanhã disputa contra o Sporting. Joga em casa, e a sua equipa está bem estruturada, contando com jogadores em boa condição física. A linha será a seguinte: Acursio; Virgílio, Arcanjo e Osvaldo; Pedroto e Monteiro da Costa; Duarte, Hernani, Jaburu, Perdigão e Morais.*

Esta linha *sabe querer, e lutar com entusiasmo. Todavia, entre dois grupos, categorizados, o desfecho depende algumas vezes de* imponderáveis. *E o Sporting parece estar no caminho da reorganização e confiança, havendo encontrado o melhor ajustamento dos seus valores. O clube leonino deve apresentar-se nas Antas, com a seguinte formação: Carlos Gomes; Caldeira, Passos e Pacheco; Pérides e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Bagorro e Martins (estreia-se na categoria de honra o jogador Bagorro, já que Travaços não pode jogar e Joaquim José está incapacitado). De qualquer modo, é de crer que a partida não desiluda...*

O desafio do Barreiro também é muito importante, dada a classificação do Benfica — pois todos pensam ganhar ao leader...

Tal sentimento faz com que os benfiquenses tenham uma tarefa dura. Os homens do Barreiro não deixarão de trabalhar com energia para que o Benfica encontre as maiores dificuldades. Cremos que os guias *devem ultrapassar o obstáculo, devido ao espírito de sacrifício dos seus jogadores.*

O Benfica deve alinhar os seguintes jogadores: Bastos; Jacinto, Artur e Angelo; Pegado e Alfredo; Isidro, Coluna, Aguas, Salvador e Palmeiro.

As restantes partidas são equilibradas, á excepção do encontro das Salésias — em que a superioridade belenenses é insofismável, apesar da boa organização revelada ultimamente pelo Torriense. Quanto ao jogo Caldas-Académica, é certo que o team *dos estudantes tem revelado uma coesão e um valor suficientes para levar de vencida os seus adversários, mesmo fora de casa... Mas o Caldas deve pôr na luta um entusiasmo enorme, estorvando ao máximo o* futebol ligado *de Coimbra. Em sua casa, o Oriental e o Atlético devem ganhar as partidas que lhe competem, ainda que o caso da Tapadinha seja o mais difícil.*

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Boavista-Salgueiros
— o jogo n.º 1 da 7.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 7.ª jornada, com a qual se vencerá a primeira quarta parte da fase inicial da competição, que continua a desenrolar-se com acentuada regularidade e não menor interesse, que resulta, principalmente, da grande dificuldade em descortinar quais as equipas mais capazes de virem a passar á segunda fase do campeonato.

Na ZONA NORTE o programa de amanhã reserva-nos os seguintes desafios:

Boavista (10) - Salgueiros (10)
Marinhense (4) - Tirsense (5)
Spt. Braga (6) - Gil Vicente (8)
Sanjoanense (4) - Peniche (2)
Spt. Espinho (4) - V. Guimarães (9)
Desp. Chaves (4) - Vianense (6)
U. Coimbra (2) - Leixões (10)

Entre parêntesis indicam-se os pontos com que cada equipa entra a disputar os encontros da 7.ª jornada.

O grande desafio desta «ronda» é, sem sombra de duvida, o Boavista-Salgueiros, entre duas equipas do cimo da tabela, empenhadas em tomar deliberadamente o comando da classificação. Porque para tanto é preciso vencer amanhã e porque as duas equipas portuenses têm condições para produzir jogo agradável de ver-se, o despique merece as honras da jornada. O vaticínio não é fácil. Por nós... arriscamos um empate.

O Marinhense recebe um Tirsense animado pelo resultado de há oito dias (vitória sobre o Sporting de Braga). A equipa local não pode descansar, visto que começa a estar atrasada na tabela e o grupo visitante acalenta fundadas esperanças de subir na tabela. Portanto, é legítimo pensar num ardoroso despique, de resultado nivelado.

Outro bom jogo em perspectiva é o de Braga, entre o Sporting e o Gil Vicente. As possibilidades das duas equipas nivelam-se. A circunstancia de jogar entre o seu publico, pode fazer pender a balança para o lado dos Bracarenses.

O desafio de S. João da Madeira, com o grupo local em busca de reabilitação e o onze visitante lançado na recuperação (só há oito dias o Peniche logrou a 1.ª vitória) é susceptível de fornecer luta agradável. Cremos que os Sanjoanenses lograrão a sua 3.ª vitória na prova.

O Vitória de Guimarães e o Vianense, tendo de deslocar-se, respectivamente, para Espinho e Chaves, vão ser submetidos a tarefas bem difíceis. Inclinamo-nos por vitórias dos Vimaranenses e dos Flavienses.

O jogo de Coimbra, com o União a defrontar um Leixões, possivelmente, enfraquecido (nada menos de seis jogadores do Leixões foram anteontem vítimas de um desastre de automóvel), deve proporcionar luta de certo modo equilibrada. Um empate—eis uma hipótese.

Na ZONA SUL os jogos a realizar são os seguintes:

Estoril (5) - Desp. Beja (7)
Leões (5) - Arroios (5)
Portalegrense (6) - Olivais (7)
U. Montemor (7) - Almada (6)
Montijo (7) - Farense (9)
Portimonense (3) - Coruchense (6)
Olhanense (6) - Juventude (5)

Na área da A. F. L., apenas, se efectuará um encontro, estando frente a frente duas equipas que, há oito dias, sendo visitantes lograram vencer. Com o moral levantado, Estorilistas e Bejenses são capazes de proporcionar um bom desafio, cujo desfecho não se prevê fàcilmente.

O Leões de Santarém recebe o Arroios e o Portalegrense é visitado pelo Olivais. Isto quer dizer que as duas equipas lisboetas têm deslocações assaz difíceis, tanto mais que os Escalabitanos e os Portalegrenses vão descer a terreno depois de terem feito no domingo passado resultados que não os diminuiram. Uma vitória dos Santarenos e um empate em Portalegre não serão hipóteses descabidas.

O jogo de Montemor-o-Novo, entre duas equipas separadas por um escasso ponto, tem condições de agrado. Os locais são, quanto a nós, mais capazes de vencer, mas os Almadenses não deixarão de replicar com valentia e dificultar a acção do adversário.

O jogo do Montijo reveste-se de especial interesse. E' que o Farense é a unica equipa desta Zona (mesmo, da prova) que, ainda, não perdeu um desafio, sendo natural o empenho dos outros concorrentes em quebrar o encanto dos Algarvios. A «casca de laranja» pode muito bem estar no Montijo, não oferecendo duvidas que o desafio será renhidamente disputado.

No Algarve disputam-se dois encontros, sendo de pensar na vitória dos visitados. O Portimonense não deixará de querer ressarcir-se da pouca fortuna do jogo de há oito dias, frente a um Coruchense que na ultima saída não correspondeu. E o Olhanense é, sem duvida, no momento actual, equipa de maior capacidade do que o Juventude...

Outras provas de amanhã

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade dos filiados da A. F. L. continua a ser intensa, pois as três competições em curso prosseguem com a maior regularidade. Eis o programa elaborado para amanhã:

Taça «Dr. Tavares da Silva» (Reservas) — Atlético-Torriense, na Tapadinha; Belenenses-Oriental, no Restelo; Estoril-Arroios, na Amoreira. Todos os encontros ás 13 horas, antecedendo desafios dos Campeonatos Nacionais.

Comp. de Juniores da 1.ª Divisão — Série A — Vitória-Sporting, na Picheleira; Cascalheira-Arroios, em «Pina Manique»; Atlético-Estoril, na Tapadinha — todos ás 10 e 30 h. Casa Pia-Palmense, em Palma (por troca), ás 11 h. *Série B* — Benfica-Alhandra, no Campo Grande; Sacavenense-Vialonga, em Sacavém; Oriental-Aguia Vilaf., em Marvila; S. L. Olivais-Belenenses, nos Olivais — todos ás 10.30 h.

Compeonato da 1.ª Divisão (Honra) — Operário-U. Sintrense, em Chelas; Oper.ª Vilaf.-Aguia Vilaf., em Vila Franca; Alhandra-Alverca, em Alhandra; Futebol Benfica-Sacavenense, em Benfica — todos ás 15 horas. Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 15 e 30 h.

Reservas — Série A — Operário-U. Sintrense, em Chelas, ás 13 h.; Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 13 e 30 h. *Série B* — Operário Vilaf.-Aguia Vilaf., em V. F. Xira; Alhandra-Alverca, em Alhandra — ambos ás 13 h.

ATLETISMO

O Belenenses promove amanhã mais um torneio de atletismo para os seus sócios e simpatizantes. A reunião faz-se nas Salésias, ás 9 horas, podendo assistir-se a provas de 60, 250, 700 e 2.000 metros, saltos em comprimento e altura e lançamento do peso.

AUTOMOBILISMO

O Clube Nacional de Ginástica, com a colaboração técnica do Clube «Arte e Sport» e o patrocínio do Rádio Clube Português, promove amanhã, ás 15 horas, no parque do Rádio Clube, na Parede, uma gincana de automóveis, com todas as características de uma prova de perícia. Há grande interesse pelo certame.

*

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol organiza amanhã, com a colaboração do Antomóvel Clube de Portugal e do Grémio dos Importadores de Automóveis, os seus já tradicionais concursos de «Elegancia Automóvel» e «Elegancia Feminina em Automóvel». O certame está a suscitar grande interesse, pois sabe-se que serão apresentados alguns novos modelos.

Ás 10 horas, o juri procederá ao exame e classificação dos carros, que estacionarão frente ao Casino do Estoril. O desfile terá lugar ás 16 horas.

FESTIVAIS

A passagem de mais um aniversário do Grupo Desportivo de Loures dá ensejo a que este clube realize amanhã, naquela localidade um festival de inclui a disputa do 1.º «Circuito Ciclista de Loures», com numerosos prémios, um desafio de futebol entre o Loures e o Zambujalense e um espectáculo nocturno em que colaboram nomes valiosos da Rádio.

Um dia em cheio para os desportistas de Loures.

GINÁSTICA

A abertura das classes de ginástica do Ginásio Clube Português é assinalada amanhã, com a já tradicional tarde-dançante, na sede do prestimoso instituto de educação física.

GOLFE

No campo do Estoril — o principal centro de actividade deste desporto no nosso País — inaugura-se amanhã a temporada de 1956-57 do Clube de Golfe do Estoril, que, como as anteriores, se adivinha animada e altamente proveitosa para a valorização da modalidade que, nos ultimos anos, tem progredido firmemente no nosso País.

O simpático clube — cartaz berrante de propaganda da nossa Costa do Sol — manterá os nossos jogadores em actividade quase constante até princípios de Maio p. f. Para começo, o torneio da taça «Conselho Nacional de Turismo», em «singulares» (senhoras e homens), por pancadas, com abono.

HIPISMO

Está prevista para amanhã uma animada reunião de hipismo, promovida pela Sociedade Propaganda de Cascais, no hipodromo da Gandarinha, em benefício das Obras de S. Vicente de Paulo.

Os adeptos do hipismo exultaram com a notícia da realização desta reunião, que inclui uma prova para juniores e amazonas e outra civil-militar — ambas disputadas em percurso de «caça». Foram instituídas as taças «Junta de Turismo de Cascais» e «Camara Municipal de Cascais».

E' de esperar uma animada jornada de desporto e mundanismo no hipodromo de Cascais.

MOTOCICLISMO

O 2.º Rallye Motociclista Lisboa-Porto-Lisboa», que hoje á noite se inicia, sob a organização do Sport Lisboa e Benfica, constituirá amanhã uma excelente prova de propaganda do motociclismo.

Os concorrentes têm árdua tarefa a cumprir — tarefa que durará mais de 20 horas, com a conclusão da tirada Lisboa-Porto, com a etapa de regresso e com a efectivação de três provas complementares, no Porto (junto ao Estádio das Antas), na Figueira da Foz e em Lisboa (na Praça do Império) logo a seguir á chegada á capital, prevista, para o 1.º concorrente, para as 20 h. e 48 minutos.

NATAÇÃO

Ao longo da muralha da nova estrada marginal de Cacilhas á Cova da Piedade, entre a Mutela e a Margueira, nas águas do Canal do Alfeite, disputa-se amanhã, ás 11 horas, a ultima prova das comemorações das «Bodas de Ouro».

A competição é destinada a nadadores de ambos os sexos, das categorias juniores e seniores, que terão de percorrer meia milha (926 metros). A Federação dirigiu convite ás Associações do Porto, Coimbra e Aveiro, para que enviassem um representante.

Há grande interesse pelo certame, que deve reunir os melhores nadadores da actualidade.

*

O nadador estorilista Fernando Alves tentará amanhã a travessia Barreiro-Alfeite, propondo-se concluir a prova no local onde estiver instalada a meta da «Meia-Milha» das «Bodas de Ouro». A chegada está prevista para as 13 horas e a prova constitui treino para os «30 Quilómetros de Inverno» — uma prova que aquele nadador tenciona realizar.

SARAUS

Para encerramento das comemorações das «Bodas de Ouro» da Natação Portuguesa, haverá amanhã á noite, no Pavilhão dos Desportos, um sarau, que engloba basquetebol, hóquei em patins, ginástica ritmica, voleibol e patinagem artística. Prestam a sua colaboração representantes do Benfica, Sporting, Belenenses, Algés e Dafundo, Paço de Arcos e Nacional de Natação. Um programa, na verdade atraente — capaz de levar ao Pavilhão dos Desportos farta assistência.

VISITAS

Acedendo a um cativante convite da direcção do Barreirense, a caravana do Benfica que amanhã se desloca para o Barreiro, por motivo do desafio de futebol C. U. F.-Benfica, visitará o ginásio-sede do F. C. Barreirense. A direcção do S. L. B. dirigiu, por sua vez, convite aos adeptos do clube para que a acompanhem na visita, para testemunhar ao Barreirense o muito apreço devido á sua magnífica obra.

Estádio do Restelo

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO

Ás 13 horas

TORNEIO DE RESERVAS

BELENENSES-ORIENTAL

Ás 15 horas

CAMPEONATO NACIONAL

BELENENSES-TORREENSE

Restaurante Clementina
Comida muito sã. Refeições por lista e mesa redonda
Preços acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Telef. 24669

XADREZ

A participação portuguesa no torneio de Mérida

MÉRIDA, 13 — Os portugueses continuam a triunfar no torneio de xadrez que se disputa nesta cidade. Ontem, o português Araujo venceu o espanhol Fernandez, e o também português Durão venceu Ramos. Na classificação figura em 1.º lugar, Durão, com 3 pontos; seguido do também português, Araujo, com 2,5, de Fernandez, com 2 e de Ramos, com 1/2. — (Efe.).

DESPORTOS

Concurso de Elegância na Costa do Sol

No Parque Estoril realizam-se amanhã os VII Concursos de Elegancia Automóvel e Elegancia Feminina em Automóvel, uma organização da Sociedade Propaganda da Costa do Sol em colaboração com o Automóvel Clube de Portugal.

O certame, no que diz respeito á classificação das viaturas, terá início ás 10 horas da manhã, devendo comparecer a essa hora todos os concorrentes com os seus carros a fim de serem sujeitos á apreciação do juri.

Às 16 horas realiza-se o Concurso Elegancia Feminina em Automóvel, desfilando no final todos os concorrentes pelas ruas do parque. A classificação do concurso feminino vai do 1.º ao 5.º lugar, recebendo todas as senhoras placas de prata comemorativas. A distribuição faz-se durante o baile que, em honra dos concorrentes se realiza no Casino do Estoril na noite de sábado, 20 do corrente.

O juri é constituído pelos srs. dr. Augusto Esaguy, presidente da Junta de Turismo de Cascais; dr. Benito Garcia, pela Estoril-Plage; Alberto Toste, pelo Automóvel Clube de Portugal; dr. António Santos Boavida, pelo Grémio dos Vendedores de Automóveis; e Erico Braga, pela Organizadora a Sociedade Propaganda Costa do Sol.

BOXE

Don Ellis e Carlos Rocha num combate de grande sensação

O Estádio Internacional, do Parque Mayer, agora completamente remodelado, com a sua nova cobertura, abre as suas portas na próxima sexta-feira, para um dos mais sensacionais e discutidos combates de boxe do nosso País: o que põe frente a frente o norte-americano Dom Ellis e o campeão nacional dos pesos pesadòs Carlos Rocha.

Depois do que se pôde observar quando da apresentação do americano, que dominou um Julio Neves impotente para lhe dar réplica, há fortes motivos para se aguardar a sua nova luta, desta vez com Carlos Rocha. Este, que também passa por ser um esgrimista, irá fazer melhor que Neves?

O relógio que marca o tempo dos voos polares dos Royal Viking da S A S

"POLAROUTER"

Especialmente fabricado para os pilotos da S A S A impermeabilidade à água é garantida por três elementos básicos: *cristal-rígido, anel de tensão e mostrador curvo.* A combinação destas três características assegura vedação absoluta. O POLAROUTER é montado com o movimento automático UNIVERSAL-GENÈVE, 17 rubis, anti-choques, anti-magnético, alta precisão. É um exclusivo Universal-Genève devidamente registado.

UNIVERSAL GENÈVE

Regista o tempo de voo de todos os Royal Viking da S A S (Scandinavian Airlines System).

Ref. 20214/1

NO ATLÉTICO

Os sócios pagam

uma cota suplementar nos jogos da Tapadinha

O Atlético Clube de Portugal reuniu-se ontem, á noite, em assembleia geral Presidiu o sr. Jaime Franco.

Tratava-se de apreciar uma proposta apresentada pela direcção do clube, dispondo o pagamento de uma quota suplementar de 5$00 para sócios maiores e de 2$50 para menores e senhoras, a pagar em todos os jogos que se efectuem na Tapadinha, até que se resolva, em definitivo no seu aspecto financeiro, o caso Germano.

A proposta foi aprovada, apesar de algumas opiniões discordantes.

GINÁSTICA

Joaquim Oranger abandonou o Sporting

O ginasta «internacional» e olímpico Joaquim Granger, que na época passada representou o Sporting Clube de Portugal, após ter abandonado o Ginásio Clube Português, regressou agora ao seu primeiro clube, o Lisboa Ginásio.

A demissão do prof. Robalo Gouveia e o regresso de Granger ao Lisboa Ginásio, agitam de forma invulgar este princípio de época da ginástica portuguesa.

O Lisboa Ginásio visitará o Brasil em Agosto de 1957

O Lisboa Ginásio Clube tem garantida, em Agosto do próximo ano, por iniciativa do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, a deslocação de um numeroso conjunto de atletas á importante cidade do país irmão, composto por elementos das suas turmas de educativa, desportiva, rítmica e «voos», com cerca de 20 a 30 ginastas, de ambos os sexos.

A viagem realizar-se-á por barco (em vez da proposta inicial de deslocação de 10 elementos por via aérea), e o Lisboa Ginásio tenciona no Brasil participar em diversos festivais.

De França, recebeu também o Lisboa Ginásio dois convites, do «Lons-le-Saunier», de Clichy (perto de Paris) e do «La Jurassiene», para encontros feminino e masculino, respectivamente, efectuando-se ainda esta época a retribuição. Do «La Jurassiene» faz parte o campeão nacional francês, Michel Mathiot.

TAUROMAQUIA

Amanhã é o dia do Grande Festival da Imprensa

António Bienvenida, a figura destacada do filme «Tarde de Touros» que no Tivoli se exibiu durante três semanas, já está em Lisboa, em carne e osso, e toma parte no Festival da Imprensa, que amanhã, domingo, ás 15 horas, se realiza no Campo Pequeno. Alternará com os seus colegas portugueses António dos Santos e Joaquim Marques, e os três constituem o juri que conferirá a «Orelha da Desforra» aos novilheiros José Trincheira e Armando Soares, em sensacional competição.

A cavalo tou.eiam D. Francisco de Mascarenhas, David Ribeiro Teles e José de Barahona Nuncio, e os forcados são os do Grupo de Amadores de Santarém de que é cabo o sr. Ricardo Rodes Sérgio.

Peões, dezasseis dos melhores, entre os quais mestre Procópio.

Serão lidados oito touros e novilhos dos srs. Oliveiras, Irmãos, de Samora Correia, os triunfadores do Festival da Imprensa de 1954, e os preços são mínimos, desde 15 escudos. Que mais acrescentar?

António dos Santos

António dos Santos, que amanhã alterna com António Bienvenida e Joaquim Marques no Festival da Imprensa, é o mais internacional dos matadores de touros portugueses. Vindo há pouco de Africa, depois de ter andado pela América, vai agora da Europa para a Ásia, e despede-se dos Portugueses até á Primavera.

A grande festa de natação no Pavilhão dos Desportos

Amanhã é dia grande para a natação portuguesa. A Federação de Natação, em conjunto com a Comissão Executiva, promove diversas comemorações, começando pela prova da Meia Milha, ao longo da muralha do Alfeite, ás 11 horas, evocando a prova realizada, no mesmo local, em 1906, sob a presidência do rei D. Carlos.

A' tarde, pelas 17 horas, e por iniciativa do Círculo de Antigos Nadadores, descerrar-se-á uma lápida comemorativa do facto, no Ginásio Clube Português, clube este que organizou a referida prova.

A' noite, pelas 21 horas, o Pavilhão dos Desportos, vai certamente ser pequeno para comportar o publico desejoso de assistir á histórica festa de encerramento das festas comemorativas das «Bodas de Ouro» da natação portuguesa. Disputar-se-ão encontros de basquetebol, voleibol (feminino), hóquei em patins, ginástica ritmica, exibição de patinagem artística pela gentil patinadora do Sport Lisboa e Benfica, D. Edite Cruz.

A' grandiosa festa assistirá ainda a «Rainha da Natação», com suas damas de honor, eleitas na festa que se efectuou no Sport Algés e Dafundo, terminando o festival com um imponente desfile e uma sugestiva parada de atletas com os estandartes dos diversos clubes que se dedicam á modalidade, e dos clubes que participam na festa.

PATINAGEM

IV Campeonato Mundial de Patinagem

BARCELONA, 12. — O IV Campeonato Mundial de Patinagem em corrida e artística com vitória do italiano Luciano Cavallini na corrida de 10.000 metros, que fez em 21 minutos, 31,5 segundos, proclamando-se campeão, com a italiana Alberta Vianggio que fez a corrida dos 5.000 metros em 11 minutos e 38,1 segundos.

Os três primeiros classificados em patinagem artística são alemães: Franz Ningel, Kurt Weilart e Beyer. — (Efe).

Morte de «boxeur»

por acidente de combate

PUEBLO (Colorado), 13—O pugilista amador, mínimo, Clinton Thompson faleceu ontem em virtude de um K. O. que sofrera na véspera.

Thompson foi derrotado no 1.º assalto por Oris Tenorio, com um soco no estômago seguido de outro na cabeça. Imediatamente depois do combate, o pugilista, que não chegou a recuperar os sentidos, foi internado. — (F. P.).

Fica aberta to'o o ano

a piscina da Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 13—*(Pelo telefone)* — A Sociedade Turismo Sintra Litoral, proprietária da Piscina-Restaurante Concha resolveu que ela fique aberta todo o ano, o que constitui um importante melhoramento para a região.

Este facto, como se calcula, veio juntar novos e importantes problemas turísticos aos já existentes, entre os quais sobressaem os dos acessos e os dos transportes.

Para tratar de todos estes assuntos, realiza-se esta noite na Casa das Hortênsias uma reunião de todos os corpos gerentes daquela sociedade, na qual devem ser tomadas importantes decisões para o desenvolvimento turístico daquela zona.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

Partida do director da The National Cash Register Company para Dayton - Ohio - E. U. A.

Seguiu ontem de avião para Dayton, Ohio, E. U. A., o Ex.mo Sr. Fernando de Castro, Director da The National Cash Register Company of Portugal que faz parte da The National Cash Register Co.

O Sr. Fernando de Castro vai assistir a uma reunião de duas semanas, convocada pela Sede desta grande Organização Mundial, á qual assistirão mais de 80 Directores NATIONAL do Ultramar, no intuito de melhor servir os seus clientes do mundo inteiro.

Dos resultados desta reunião beneficiarão todos os presentes e futuros clientes, quer sejam de caixas registadoras, máquinas de contabilidade ou somadoras.

Especial atenção será dada ao futuro da técnica electrónica aplicada á contabilidade e aos sistemas de registo. Da agenda constarão discussões e palestras sobre o desenvolvimento NATIONAL neste campo e a sua aplicação nas máquinas de contabilidade e caixas registadoras, com fitas de papel perfurado, que tornarão possível uma maior rapidez e eficiência.

Alguns dos Directores apresentarão sugestões e elementos de informação sobre todos estes assuntos em relação aos seus países.

O local da reunião será o famoso «Sugar Camp NCR», situado ao lado da Fábrica Sede, verdadeira Universidade de vendas. O «Sugar Camp» foi a primeira escola estabelecida, em escala completa, para formação de vendedores, e milhares deles sairam já os seus portais em mais de meio século de existência.

As máquinas NATIONAL são vendidas e assistidas em cerca de 100 países. Mais de 40.000 pessoas em todo o mundo trabalham no fabrico, distribuição e assistência dos produtos NATIONAL. A NATIONAL possui 12 Fábricas em todo o mundo, assim distribuídas: 3 nos E. U. A., 2 na Alemanha, e uma em cada dos seguintes países, Brasil, Canadá, França, Japão, Escócia, Suécia e Suíça.

Fábrica Séde NATIONAL onde se realizará esta importante reunião

Além das caixas registadoras, máquinas de contabilidade e somadoras a NATIONAL produz vários acessórios, tais como o novo papel NCR que permite tirar várias cópias sem químico, carimbos de borracha porosa para várias aplicações, que permitem fazer centenas de impressões sem ser necessário entintar.

Numa exposição acerca desta reunião de Directores, o Sr. J. S. Scott, membro da Direcção da Companhia e Vice-Presidente para o Ultramar disse:

«Os resultados desta reunião produzirão os seus efeitos em todos os países do mundo; porque é sómente através de uma troca de ideias como a que esta reunião oferece; que a The National Cash Register Co. pode servir melhor ainda os comerciantes de todo o mundo.»

SANTARÉM

DOMINGO, 14, ás 15,30 horas

9 Toiros de Casta Espanhola de

MANUEL JOAQUIM GRAVE (HERDEIROS)

A corrida de mais peso da temporada com o triunfador dos Bienvenidas

para

Simão da VEIGA

Manuel CONDE

Diamantino VISEU

Juanito BIENVENIDA

José JÚLIO

Forcados amadores do RIBATEJO

Bilhetes á venda na Rua Guilherme Azevedo, telef. 39, em Santarém; e em Lisboa Agência A. B. E. P. Praça Restauradores, telef. 28823

(Para todas as idades)

ADULTOS

Do «NEW YORK HERALD TRIBUNE» — O baile elemento de arte pura quando o artista sabe, sente e crê, encontrou em HURTADO DE CORDOBA o seu expoente máximo. As suas criações espontaneas e a sua intima inspiração fazem de HURTADO DE CORDOBA o maior bailarino de Espanha que nos tem visitado.

HURTADO DE CORDOBA e Trini Rey

INAUGURARAM A TEMPORADA DE OUTONO, COM UMA CURTA SÉRIE DE EXIBIÇÕES

NINA

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

De ontem para hoje

SÍMBOLO DE AMIZADE

Porque as coisas podem ter um valor muito para lá do seu simples valor material, esta caixa para cigarros, oferecida ao ministro do Ultramar, na sua recente visita á União Sul Africana, contendo na tampa esmaltada o escudo de armas do país amigo, vai dar entrada na Agência Geral do Ultramar, donde transitará um dia para o Museu Ultramarino. Mais do que vale pela circunstancia de se tratar de um objecto de ouro, é bem de um valor espiritual que se trata. Foi esse, por certo, o sentido da oferta, como é essa, evidentemente, a razão do destino que lhe vai ser dado.

NA MESMA LINHA

Esse valor espiritual, aliás, tem as raízes fundas presas ao passado. O sangue de um descendente de Portugueses (o coronel Inácio Ferreira) ajudou a fundar, há setenta anos, a cidade de Johanesburgo. Agora, que a cidade comemora essa data feliz, o Município de Lourenço Marques, na pessoa do seu presidente, ofereceu-lhe o retrato do audaz pacificador da União Sul-Africana. Com esse retrato, obra do pintor Abel Manta, foi entregue uma mensagem do Município laurentino, expressão perdurável dos laços em que se apertam os dois territórios vizinhos, onde o progresso se mostra como planta risonha em terra fecunda.

INSTINTO MATERNAL

As vacas estavam no curral, muito ciosas de si mesmas e da sua condição: não porque estivessem a comer — razão principal da vida de muitos exemplares de várias espécies—mas porque tinham junto de si as crias. Garato pequeno de cinco anos, do lugar de Montes de Cima, cerca de Montemor-o-Velho, entrou pelo curral mais um canito, no restolho das brincadeiras e espantou as vacas que contra ele irromperam e o desfecharam dali ferido para o hospital. Não se deram as vacas á revolta por lhes mexerem no pasto — mas pelo receio de que lhes mexessem nos filhos.

O RAPAZ FULMINADO

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos — e nem sempre medimos que trabalhos eles podem ser! Pois o risco ilustra-se com o exemplo terrível de um pobre carpinteiro de 19 anos (José da Graça), que andava á noite em trabalhos no seu quintal, valendo-se de uma luz eléctrica que se arrastava por um longo fio. O isolamento revelou-se insuficiente e o pobre rapaz sofreu violento choque que o fulminou. O perigo passa-nos a cada instante ao pé e á mão — mas com que indiferença nos habituamos ao espectáculo do seu desafio constante!

A RUA AQUECIDA

Coimbra propõe-se levar a palma a Lisboa e outras cidades do País: já primeiro que todas instalara o serviço de «troleybus», primeiro que todas vai experimentar — experimentar a título de experiência... — o prazer do aquecimento na via publica. Paris, que sofre de frios muito mais intensos que Lisboa, tem já algumas das suas ruas aquecidas a infra-vermelhos — e até já se deu ao luxo de, em pleno Inverno, fazer disputar jogos de futebol á noite, com o jogo tornado praticável em ambiente de conforto produzido pelo mesmo processo.

UMA AMOSTRA DE GENTE

É uma história bem portuguesa a deste garoto que era de cinco anos quando na Terceira se instalaram os primeiros aviadores ingleses. Afeiçoou-se-lhes, afeiçoaram-se-lhe, o rapaz cresceu, fez-se popular, foi condecorado, graduado, homenageado. A bela aventura, atraente e ingénua, proporcionou ao Alvaro Ventura convívio de que lhe ficou alguma coisa (falar inglês), com que vai amparando a vida, quando adrega de haver turistas que dele precisem. Mas ficou-lhe, também, a recordação que dele guardaram os homens da R. A. F., que o viram crescer como exemplo de um povo que, para ser amável, não precisa de deixar de ser modesto.

JORNAL PEQUENO

No livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o prof. dr. Costa Sacadura e o capitão-de-fragata António Ferreira Trindade de Sousa. ✱ Com o presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. ✱ Em Evora (em terras próximas da estrada de Montemor-o-Novo), começou a Feira de S. Cipriano, com farta concorrência de gado suino, equino, muar e asinino, sendo poucas, porém, as transacções. ✱ Perto de Orvalho (Oleiros), caiu por uma ribanceira a camioneta da carreira Castelo Branco-Coimbra, quando ultrapassava uma carroça, cujo condutor foi atropelado. Os ocupantes da camioneta ficaram todos ilesos. ✱ Os funcionários superiores da Inspecção do Trabalho visitaram a União de Grémios dos Lojistas que, há dias, homenageou o sr. dr. França Vigon. Depois de uma sessão de cumprimentos, houve uma reunião para tratar de problemas relacionados com a disciplina do trabalho. ✱ Com sua esposa, chegou a Lisboa o comodoro Miller, chefe das Forças Aéreas de Gibraltar. ✱ Rosa Moreira, de 52 anos (S. Miguel, Gondomar), caiu a um poço, sendo salva de morrer afogada, pela pronta acção dos bombeiros. ✱ Em S. Pedro da Torre, ardeu com todo o recheio, a casa de habitação de José Luís Bouços da Cunha.

Em 3 linhas

Regressou hoje de Paris, no avião da Air France, o sr. James Bombrigth. embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal.

///

Foi publicada a lista dos candidatos admitidos ao concurso de escriturários de 2.ª classe das juntas autónomas dos portos.

///

Foi aberto concurso no Ministério das Obras Publicas para a construção do foral da pauta de S. Jorge, na ilha da Madeira, orçamentada em 670.000$00.

///

Está aberto concurso para a empreitada da construção dos edifícios destinados á Direcção dos Farois e á Escola de Faroleiros, no terraplano da doca de Paço de Arcos, cujas obras estão orçamentadas em dois mil contos.

///

Está aberto concurso para prova documental para o provimento do lugar de médico director do Dispensário Antituberculoso de Portimão.

///

Por decreto foi regulada a situação em que fica autorizada a prestação de serviço no Subsecretariado de Estado da Aeronáutnca e no Ministério do Exército aos oficiais do Exército e das Forças Aéreas na situação de reserva.

ACABA DE APARECER

Pequeno Manual de

FILOSOFIA

Por V. de Magalhães Vilhena

do Centre national de la Recherche scientifique (Paris) e Doutor em Filosofia pela Sorbonne

2.ª edição refundida e ampliada de harmonia com o programa liceal, constituindo obra de verdadeira introdução aos problemas filosóficos

1 vol. enc. de 640 pp. e 4 reproduções extra-texto... 75$00

A' venda nas Livrarias

LIVRARIA SA' DA COSTA, EDITORA

A falta de sal

deve-se às condições meteorológicas

que foram este ano particularmente agrestes

Não há sal! E' este o comentário das donas de casa. Os jornais são assediados com cartas e bilhetes postais a perguntar porque razão escasseia o sal, que destino teve, para onde foi, para onde vai, etc.

Pois vamos esclarecer os nossos leitores, segundo uma conversa que tivemos com o sr. eng. Bourbon, vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos.

A falta de sal deve-se ás más condições meteorológicas, com características de que não há memória no ultimo século. Desde 1731 que não se regista um ano de escassez igual a este. Os próprios marnotas que trabalham nas salinas, são os primeiros a declarar que também se não lembram de um ano igual. E daí a falta de sal que se verifica.

Qual a nossa produção anual de sal?

—A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos — disse-nos — só a partir de 1952 passou a ter interferência na produção e colocação do sal. Em relação aos dois ultimos anos a nossa produção era de cerca de 300.000 toneladas, produção mais que suficiente para o nosso abastecimento. e ainda exportávamos apreciáveis quantidades para vários países. Sucede, porém, que dada a forma como o produto era exportado e até os baixos preços pelos quais era vendido, os produtores, muitas vezes, nem sequer podiam fazer face ao seu custo. A Comissão Reguladora tratou de melhorar as condições da produção para um rendimento mais proveitoso, pois em algumas salinas ainda se trabalhava como em tempos remotos. As condições melhoraram com a nossa intervenção e hoje podemos dizer que muito se conseguiu neste capítulo.

—Que foi possível conseguir este ano das salinas?

—A maioria. dadas as condições climatéricas a que me referi, não vão além de um quinto da sua produção normal, principalmente em Aveiro e Figueira da Foz. Se, no mês findo, tivesse havido, ao menos dez dias de Sol seguidos, ainda teríamos salvo muita coisa, mas infelizmente isso não sucedeu. Estas condições climatéricas que estamos verificando, não são próprias do nosso país. Há quem tente explicá-las, dizendo que são influências das experiências atómicas...

—Este ano não há exportações?

—Não é possível. Já perdemos muitos mercados e agora procuramos fazer uma recuperação económica nesse capítulo. Perdemos o Brasil, que não tinha salinas e que actualmente se desenvolveu de uma forma vertiginosa a ponto de hoje ter sal para o seu consumo; o mesmo se está passando com a Itália, a França, e a Tunísia, países para onde fazíamos uma exportação grande.

—Mas temos reservas para fornecer sal ás industrias?

—O que nos valeu foi termos ainda umas reservas, com que tentamos assegurar o fornecimento á frota bacalhoeira, ás fábricas de conservas de peixe, aos pescados e a outras industrias, juntamente com a pequena produção deste ano. No entanto, chega ao nosso conhecimento que já se está agravando por parte de pessoas pouco compreensivas a escassez do produto. Temos já a nossa fiscalização em acção, mas é insuficiente neste momento.

—Tem aumentado o numero de salinas no nosso país?

—Pelo contrário, em Alcácer do Sal e noutros locais do Sado, as que existiam, foram transformadas em arrozais, por os seus proprietários não tirarem do sal o rendimento que esperavam.

E a rematar:

—Nunca se deu ao sal, a importancia que tinha. Neste momento é que se aprecia o seu valor.

Manhã na praça

Preços de altos e baixos

Os produtores de hortaliças continuam a lamentar-se: a fartura é tanta, que têm de voltar para trás os produtos da terra. O gado é que se consola. Mas, na praça, para que as donas de casa não se habituem a preços baixos, os produtos não são em maior quantidade e vendem-se na verdade, por preços sensivelmente iguais aos do tempo da seca. Isto com excepção das cenouras que ontem se vendiam a 1$20 no mercado do Forno do Tijolo e que estavam hoje a 1$50 no mercado do Rato. E' certo que uma vendedeira teve artes de vender duas cenouritas por $40...

Mas não as pagámos já a 8$00 o quilo?

Também no peixe se registam fenómenos desconsertantes: os extremos intocáveis do linguado a 44$00 e o peixe-espada a 4 e a 5$00, embora houvesse outros peixes e outros preços intermédios.

Comecemos pelo peixe dos ricos: pescada grande a 28 e a 32$00, marmota a 10$40, de enrolar a 23 e 15$00 (dos chamados «aneizinhos), robalo, a 16$50, outro linguado a 24 e a 33$00, safio a 18$00 (e a 8$00), cartas, a 22$50, camarão, a 68$00 (o negro a 10$00), goraz (veja-lhe o olho vivo, dizia a peixeira) a 18, 15 e 13$00, pargo, entre 6 e 12$00, polvo a 13$, ameijoa o 8$50, lulas a 16$00, robalos a 23$00, enguias a 16$00, pescadinha sem cabeça a 10$00, chocos a 12$00.

Outro peixe mais barato vendia-se com fartura: pargo a 7 e a 6$00, sardinha a 5$50 e a 6$00, carapau a 6$00, cachucho a 4$00, abrotera a 5$50, bogas a 6$50—e, por fim, peixe-agulha, que é coisa de que pouca gente percebe, a 4$00 o preço da sarda.

Voltando, porém, aos lugares no mercado do Rato, falaremos do feijão verde a 3$00, 2$50 e 2$00, das ervilhas a 8 e a 6$00, das lombardas entre 1$00 e 3$50, das couves-portuguesas a 1$00 (os olhinhos» tenros a $50, podiam comprar-se 6 por 2$50) dos grandes molhos de bróculos a 5$00.

Nabiças e grelos vendiam-se a $50 os punhados e a 1$50 os molhos regulares; o mesmo punhado de espinafres custava 1$00 e uma couve-flor com palmo e meio de diametro 2$00; o tomate a 1$50 e a 2$00 o quilo; e cada três nabinhos, 1$00; as castanhas a 4$00 e o xuxu a 1$50; as batatas a 1$30 e 1$40—e o resto, como tudo o que referimos, pelos preços que a freguesa pudesse obter, pois todos eram sujeitos a oferta.

O mesmo poderia dizer-se das pouco abastecidas bancas de carnes brancas, onde as galinhas estavam marcadas a 40 e a 44$, os coelhos e os cabritos a 22$00 o quilo, as lebres e os pequenos coelhos bravos, respectivamente a 25 e a 15$00.

Como de costume, a fruta cara pouca e de ruim aspecto: bananas entre 8 e 12$00, maçã reineta e camoesa a 7$00, bravo de Esmolfe, como pero de outras regiões a 14$00. As uvas, a apodrecer, azedas e sem açucar, já a querer fermentar, a 2$20, 2$50 e 3$00.

Que saudades das uvas de Palmela dos outros anos!

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

As duas concorrentes do n

Raparigas de

num certame

Já em muitos recantos da Lisboa antiga, augusta e branca, voltada ao rio, em manchas de saudade, e nos da nova cidade, pintada de fresco, qual maqueta de um filme cor-de-rosa voam de boca em boca os compassos da Marcha do Outono de 1956, anunciando as festas que se aproximam. Dentro em breve os «cabeçudos» sairão pelas ruas a folgar e a darem a notícia á capital do início da função. O concurso de montras promete revestir-se do maior interesse. Através dos seus sindicatos nacionais, Lisboa inteira—quase

Um chapéu

de recordação

oferecido em Londres a Nina Ponomareva

LONDRES, 13—Nina Ponomareva, a lançadora de disco soviética, não tinha sombra de bagagem quando embarcou a bordo do cargueiro «Vyatcheslav Molotov» que partiu, a noite passada, para Leninegrado. As mulheres dos diplomatas russos que se encontravam a bordo, por sugestão dum representante da embaixada da U. R. S. S., quotizaram-se para que ela pudesse comprar roupas para mudar durante a viagem.

Pouco depois, apareceu a bordo um embrulho destinado a Nina Ponomareva. que continha um chapéu de senhora, de alto preço, e da ultima moda, com duas pombas, presente vindo da parte dum jornal conservador, popular, «em nome dos seus leitores».

Quanto á eventual participação da atleta russa nos Jogos Olímpicos de Melbourne, «News Chronicle»» diz, esta manhã, que ela se treinou todos dias e contràriamente ao que se supõe não esteve enclausurada na embaixada, mas num solar no condado de Kent com 30 hectares. que serve de casa de campo aos diplomatas soviéticos, em serviço na Grã-Bretanha.—(F. P.).

Tomaz Ramalho tem o prazer de anunciar que

o OLIMPIA CLUBE

R. Condes 9 a 27 — Telef. 367581

o mais antigo dancing de Lisboa—o famoso SEMPRE EM FESTA — vai reabrir as suas salas completamente remodeladas, apresentando sempre, as melhores atracções internacionais

À tarde, um excelente serviço de BAR — **Toda a Noite, a grande orquestra de** ALMEIDA CRUZ — **De Madrugada, as suas ceias tradicionais**

Tomaz Ramalho, retomando a Gerência do Olimpia Clube, regressa assim ao convívio dos seus amigos e de todo o público, na sua casa de há 26 anos

ercado de Chão de Loureiro

Lisboa
de graça popular

não é exagero dizê-lo—se tem associado á comissão executiva das festas. A União de Grémios de Lojistas ofereceu, por exemplo, numerosas prendas, especialmente destinadas ás candidatas dos mercados do distrito. Eis, na imagem que publicamos, as duas candidatas do Mercado de Chão de Loureiro, das quais ficou apurada a da direita (Maria Amélia Nunes Lopes, de 19 anos) para concorrente ao título de Rainha dos Mercados.

Os concursos nos diversos concelhos do distrito

Prosseguem os trabalhos para a escolha da rainha de Lisboa, que há-de figurar nas Festas do Outono, promovidas pelo governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira.

Amanhã serão seleccionadas as candidatas dos concelhos de Sintra e Cascais. No primeiro, a escolha realiza-se ás 19 horas, no Casino de Sintra; e no segundo, no rinque de patinagem, durante um festival. São membros do juri Aura Abranches, Erico Braga, Ferreira de Andrade e Silva Tavares.

Esta noite, efectua-se, na Camara Municipal de Alenquer, o respectivo concurso de beleza feminina que representará aquele concelho.

A América vende
28 milhões de contos de material de guerra à Alemanha Ocidental

WASHINGTON, 13. — A Secretário de Estado anunciou que foi concluído um acordo, em 8 de Outubro, entre os governos americano e alemão, relativo á venda de material de guerra dos Estados Unidos ao novo Exército da Republica Federal.

O subsecretário de Estado, Herbert Hoover, e o embaixador da Alemanha, Heinz Krekeler, assinaram esse acordo que, segundo informações de boa fonte, prevê perto de 1 bilião de dólares (28 milhões de contos) de fornecimentos de equipamento militar, pagável, uma parte, a pronto pagamento, e a outra, a longo prazo. — (F. P.).

VAI A FÁTIMA?
Visite o **Restaurante Ave-Maria**
O melhor e mais próximo
do Santuário
Telef. 41

O general alemão
que está em Lisboa
visitou esta tarde Infantaria 1

O general Hans Speidel, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Alemanha Ocidental, que se encontra desde ontem em Lisboa, visitou hoje estabelecimentos e unidades militares.

Acompanhado pelo administrador-geral do Exército, general sr. José Esquível, visitou de manhã as fábricas Nacional de Munições de Armas Ligeiras, em Moscavide; e Militar, de Braço de Prata. Foi recebido pelos directores e oficialidade e tomou conhecimento dos planos de organização geral de trabalhos daquelas fábricas, percorrendo as diversas instalações em funcionamento. Mostrou grande interesse pelos serviços e louvou a forma como se apresentam.

À tarde, o general Hans Speidel visitou o quartel do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, onde chegou ás 15 horas, acompanhado pelo general Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

Prestou-lhe guarda de honra uma força daquela unidade. À entrada, aguardavam-nos os srs. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; coronel Eduardo Ribeiro e tenente-coronel Josino da Costa, respectivamente, primeiro e segundo comandantes do regimento, e toda a oficialidade.

Depois de passar revista á guarda de honra e de assistir ao seu desfile, o general alemão deu começo a uma demorada visita ás dependências da unidade, visita que estava ainda a decorrer á hora de fecharmos o nosso jornal.

Nova Delhi
ameaçada de grave inundação

NOVA DELHI, 13 — Cerca de 200 mil pessoas estão hoje a preparar-se para abandonar os seus lares, enquanto as águas do rio Jumna ameacam Delhi com «as maiores inundações de sempre», conforme é oficialmente classificada a ameaça.

Espera-se que o nivel das águas do rio aumente até o máximo de cerca de 2 metros, acima do nivel de perigo, durante a noite de hoje.

As autoridades apelaram para o Exército, a fim de auxiliar a evacuar as pessoas cujos lares já se encontram inundados e para se impedir que o rio abra brecha nos diques que rodeiam as novas colónias, na margem esquerda.

As ultimas mensagens indicam que uma grande barreira de água, deslocando-se lentamente, desce neste momento o Jumna em direcção a Delhi.

As autoridades afirmam que no momento em que todo o embate desta barreira de água se fizer sentir nesta área, uma zona de 19 quilómetros quadrados da velha e da nova Delhi, ao longo das margens do rio, será inundada, assim como também várias das novas colónias. —(R.).

Fogo a bordo
do vapor «Lagoa»

Cerca das 7 e 20, manifestou-se fogo no vapor «Lagoa», atracado no cais dos Espanhois, lado Sul, em virtude de ter rebentado um tubo de massarico a gasolina. O combustível a arder propagou o fogo á casa das caldeiras, mas, rápidamente, a tripulação, com extintores e baldes de areia, conseguiu dominar as chamas com o auxílio dos bombeiros que prontamente acorreram.

Quando procedia ao ataque ao fogo, queimou-se nas mãos Franklim Silva das Neves que, numa viatura dos bombeiros, foi conduzido ao hospital de S. José.

As providências
tomadas pelo Govêrno para reparar os prejuízos na Nazaré e no Cartaxo

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que visitou ontem na Nazaré e no Cartaxo os locais mais atingidos pelo temporal, determinou, em despacho hoje exarado, que sejam tomadas desde já várias providências, em que participarão serviços pertencentes ao seu Ministério e que visam a reparar os estragos verificados nessas zonas. De uma maneira geral, as respectivas Camaras devem estabelecer contacto com os serviços de urbanização para uma colaboração de assistência técnica indispensável á realização dos vários trabalhos.

O Comissariado do Desemprego põe imediatamente á disposição do Municipio da Nazaré um subsidio de 50 contos para as reparações mais urgentes.

A Junta Autónoma de Estradas e a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, com a cooperação dos meios de trabalho de que dispõe a engenharia militar, são encarregados das obras de desaterro, de desobstrução e de remoção de destroços e de outros arranjos necessários para o restabelecimento das vias. Encara-se também, neste aspecto de trabalho, a concessão de outro subsidio pelo Comissariado, em montante a estabelecer, de acordo com as necessidades que forem reconhecidas.

O ministro determinou ainda entre as várias providências a tomar, a concessão de 150 contos á Camara da Nazaré, para elaborar um projecto, a pôr urgentemente em execução, de construção de 10 habitações para famílias pobres, destinadas a substituir as que foram destruídas, prevendo simultaneamente uma comparticipação adicional, a atribuir, para as obras de urbanização.

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos fica encarregada em especial de trabalhos de drenagem, cujo estudo se realizará também com a maior urgência. Quanto aos estragos no Cartaxo, o Comissariado do Desemprego, concederá igualmente, e desde já, uma comparticipação destinada á compra de materiais de construção civil, a utilizar sobretudo na reparação de telhados dos edifícios atingidos.

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR
Praça do Areeiro, 8 - Tele. 725349
(Edifício do arranha-céus)

Óptimo serviço de Restaurante com um bom cozinheiro português. Servem-se ceias. Sala especial para banquetes.

Direcção de **Fernando Santos**

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telefone 24564

Vinhos gaseificados
SURPRESA
actualmente no mercado

Mutação trabalhista — (6)

Ministro da Saude e depois do Trabalho no gabinete socialista que ocupou o Poder entre 1945 e 1951, Aneurin Bevin tornou-se o chefe incontestado da sua ala esquerda. Aos seus dotes naturais de orador, parlamentar e jornalista somou-se, para lhe realçar o prestigio, uma série de êxitos pessoais e politicos que, embora não reforçassem a sua posição, tornaram indispensável o seu concurso. Entretanto, facto capital na história politica da Grã-Bretanha, o trabalhismo tornou-se, nesta ultima década, um agrupamento maioritário que, em condições normais, triunfará nas competições eleitorais, sem ter em conta as previsões do Gallup.

O fenómeno que se registou naquele país é idêntico ao que se deu nos Estados Unidos, onde o Partido do Movimento-Democrático conta com os sufrágios da maioria dos eleitores. Em ambos os casos, a contribuição macissa dos votos do proletariado organizado — «trade-unions» na Grã-Bretanha, federações sindicais nos Estados Unidos — beneficia um dos contendores, dando um ritmo novo ao funcionamento das instituições politicas. Salvo factores imprevistos, os trabalhistas e os democráticos triunfarão, no futuro, dos seus competidores.

Na Grã-Bretanha esta realidade predominante pode ser iludida ou falseada pelo sistema eleitoral vigente—circulos uninominais com maioria absoluta. Nas duas ultimas consultas que levaram os conservadores ao Poder a maioria dos sufrágios foi para os candidatos trabalhistas, o que não impediu que na Camara dos Comuns a maioria eleita fosse conservadora. Mas, tal como as reformas eleitorais promulgadas em França e Itália para atenuar o volume da representação comunista, o verdadeiro significado da vontade popular acaba por se impôr.

Este postulado fundamental da politica interna das duas grandes democracias anglo-saxónicas foi desfigurado pela episódica passagem de Churchill e do general Eisenhower pelo Poder. Ambos se viram, porém, obrigados a aceitar as teses dos seus adversários, consolidando o primeiro o sistema das nacionalizações industriais e das conquistas sociais dos trabalhistas, e alargando o segundo os benefícios do «Welfare State» democrático. Ambos renegaram os imperativos partidários que os levaram ao Poder, em matéria de politica externa. A doutrina de Fulton, preconizada por Churchill, foi praticada pelos trabalhistas mas o seu autor substituiu-a pela reconciliação com os Sovietes, sob a forma de reunião no mais alto escalão. O general Eisenhower liquidou a ala extremista do seu partido a qual se alimentava da «caça aos fantasmas» e convocou a conferência de Genebra a qual eliminou a guerra do numero das soluções politicas.

Somando-se ás exigências da revolução nuclear, frequentemente saldadas para o Ocidente por desaires diplomáticos ou militares, aquelas contradições explicam o favor publico de que voltaram a beneficiar o Partido Democrático, nos Estados Unidos, e o trabalhismo, na Grã-Bretanha. Neste país, o fermento bevanista actuou no sentido de orientar o socialismo insular para a luta de classes e para uma politica externa independente da América. Fazê-lo regressar á pureza das fórmulas iniciais e á combatividade das horas vividas na ansia de conquistar o Poder são os princípios defendidos pela sua ala esquerdista. A experiência do Poder, apesar dos seus resultados concretos, sobretudo no plano das reformas sociais, foi desapontadora para a massa dos militantes e para a ambição de alguns dos chefes.

No Poder, o trabalhismo fez uma politica externa de compromisso, estranha ao seu ideário e ás aspirações das massas, e uma politica económica cujos resultados, comparados com os que alcançaram outros países do continente atingidos pela guerra, não abonam os méritos da planificação condicionada que os seus teorizantes arquitectaram e os seus politico procuraram levar a cabo. «Não é pedir muito á Inglaterra, escreveu Bertrand de Jouvenel na sua obra exaustiva sobre a acção do Governo trabalhista á qual pôs o titulo «Problemas do socialismo britanico», esperar que seja ela a tirar a Europa do sonho e do clima de anestesia em que mergulhou, alimentando este ultimo desastrosamente com lufadas intermitentes de ideias ultrapassadas».

Em que medida estão os dirigentes actuais do Partido Trabalhista decididos e aptos para a realização desse objectivo o qual interessa, não apenas ao povo britanico, mas ao conjunto dos povos civilizados e, de maneira destacada, aos europeus? As decisões dos congressos recentes das «trade-unions» e do partido representam um passo nesse sentido. Dois factos assinalaram a mutação em curso no trabalhismo britanico: o fim do voto paralizante dos sindicatos e a orientação á esquerda («keep left»). O primeiro resultou da substituição do secretário-geral do sindicato-mamute dos transportes, onde Cousins substituiu o falecido Deakin. O segundo traduziu o sentimento predominante naquelas reuniões e teve a sua expressão culminante na escolha do esquerdista Bevan para a tesouraria. Ambos se revestem de inegável importancia para a evolução próxima do socialismo no seu pais e no resto do Mundo.

Restaurante MONTES CLAROS

O ambiente mais agradável onde se desfrutam as lindas tardes e noites de Outono

CHÁS DANÇANTES
aos Sábados, Domingos e Feriados

JANTARES COM MUSICA, CONCERTO e DANÇA

O Salão mais «chic» e apropriado para grandes banquetes e os mais distintos lanches — (Reserva-se o Salão)

SERVIÇO DE GRANDE CATEGORIA DIRIGIDO POR ANGELO PEREIRA, DO «NEGRESCO»

Tel. 63.65.66

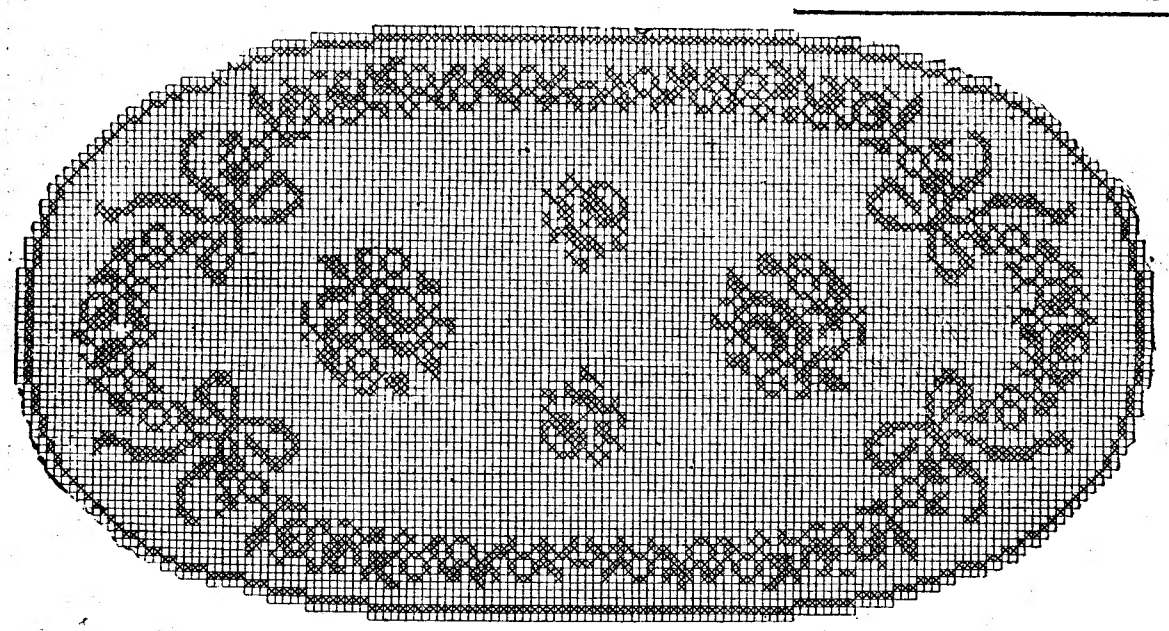
PARA COMPRA VENDA e HIPOTECA de PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO sobre AUTOMOVEIS
Empréstimos qualquer quantia
Transacção efectuada em menos de hora
MÁXIMO SIGILO.
14 R. Passos Manuel
Telef. 27011-28721 PORTO
3 Rossio LISBOA
Telefones: 21391-30257

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PAGINA D

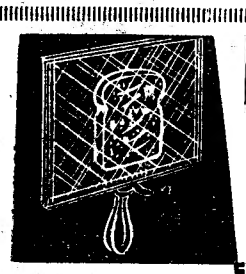
Centro de mesa em "crochet"

Este centro de mesa deve ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40. O seu desenho, completo, medindo 59×31 centímetros, importa em 8$00 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia em selos devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º. À cobrança, mais 2$00.

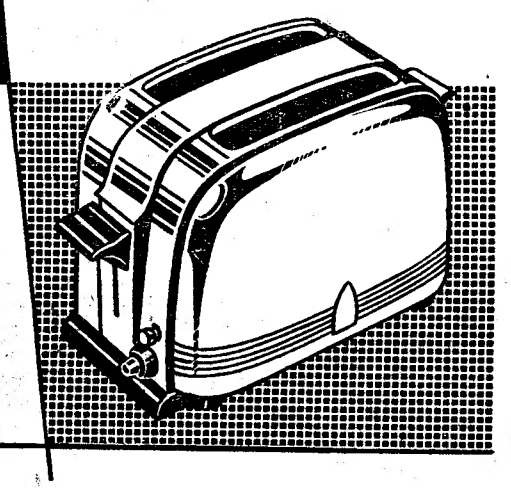


Um vestido
para a meia estação

Este modelo de Madeleine de Ranch pode ser executado com Rioplex de qualquer cor, constituindo uma «toilette» muito prática para a meia estação.



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



M.R.

● Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
● 2 torradas simultâneas desde um minuto.
● Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

Um conjunto
que está sempre em voga

Saia e casco de fazenda cinzenta, em espinha, com botões de baquelite no mesmo tom.

Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela...

Estes resultados notáveis poderá também você obter por meio de um simples tratamento com

Placentubex

O natural desejo da mulher...

de conservar o aspecto juvenil e atractivo mesmo após a juventude ter passado, é realizado pelo tratamento com Placentubex. A presidente da Associação Alemã de Cosmética, Friedl Groh, chamou a Placentubex «um dos avanços mais assombrosos no terreno da cosmética, cujos êxitos surpreendentes me fascinam cada vez mais»... Placentubex é o único preparado que introduz o extracto placentário no interior da pele por meio do Serol. Regiões flácidas da pele recuperam a elasticidade e as rugas e «pés de galinha» são eliminados. A aplicação do produto é fácil e agradável. Um só tubo de Placentubex dura para vários tratamentos e encontra-se á venda em todas as boas farmácias, drogarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co, Frankfort/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

Uma gola
de grande fantasia

As golas de Pierre Balmain são muitas vezes o ponto de interesse de uma «toilette» feminina.

Eis aqui a gola de um casaco de fazenda leve e maleável criada pela sua fértil imaginação.

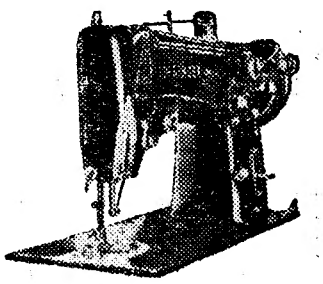
OS ANOS NÃO CONTAM, QUANDO A PELE É SEMPRE FRESCA. CONSERVE A JUVENTUDE USANDO, COM REGULARIDADE, CREME NIVEA.

Só NIVEA contém Eucerit — substância nutritiva da pele.

Creme NIVEA
PARA O CUIDADO DA PELE

PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF, ALEMANHA

SINGER*
ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA
UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.

Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

A MULHER

RECEITAS de culinária

Bolo para o chá

Quatro ovos, o peso dos quatro ovos de açucar e de dois de farinha, raspa de limão e canela. Batem-se as gemas com o açucar, depois batem-se as claras em castelo, mistura-se tudo e bate-se até ficar bem ligado; deita-se a farinha sem bater, a raspa de limão e a canela. Coze-se no forno, em fôrma bem untada de manteiga.

Bolo macio

Cem gramas de manteiga, o mesmo peso de açucar, o mesmo peso de farinha, três ovos e meio cálice de aguardente. Mistura-se tudo, juntam-se algumas frutas cristalizadas cortadas muito miudamente e deita-se em fôrma lisa bem untada com manteiga.

Vai a cozer em forno regular.

Bolinhos secos

Sete colheres de açucar, catorze colheres de farinha, duas colheres de manteiga, meia chávena de leite, dois ovos e uma colher de chá de fermento em pó. Amassa-se tudo muito bem e deita-se, em montinhos, num tabuleiro untado com manteiga.

Vão a cozer em forno regular.

Lebre á caçadora

Mata-se e sangra-se uma lebre, corta-se em pedaços e deita-se numa caçarola juntamente com o sangue, tirinhas de toucinho, um ramo de cheiros, duas ou três cebolas, sal, pimenta e meio litro de vinho tinto. Leva-se a caçarola ao lume de modo a apanhar o calor por igual. Quando se tiver evaporado todo o alcool do vinho juntam-se ao molho 125 gramas de manteiga e deixa-se apurar.

Leite em neve

1 litro de leite; 125 gramas de açucar; 1 fava de baunilha; 2 colheres de farinha de maizena; 4 claras de ovos.

Ferve-se o leite com o açucar e a baunilha, retira-se do lume e junta-se-lhe, com cuidado, a maizena desfeita num pouco de leite frio. Leva-se ao lume a cozer, mexendo com cuidado. Batem-se as claras em neve e juntam-se-lhe fora do lume. Deita-se este creme em tigelinhas próprias de ir ao forno, onde se conservam durante 15 ou 20 minutos até enfolar e ganhar uma crosta tostadinha. Serve-se imedia-

Vestido de noite

Um modelo de Pierre Balmain a que não faltam requintes de modernismo e graciosidade.

Pergunte para saber

MARIBELA — Os refogados com cenouras são feitos exactamente como os refogados com cebolas. As cenouras são cortadas tm rodelas, ou picadas miudamente tal qual como se faria com a cebola e fritam-se depois em azeite, banha ou manteiga.

Os bordados a ponto de brocado são muito fáceis de executar mas requerem desenhos especiais constando de tracinhos paralelos.

Se deseja enviamos-lhe uma amostra explicativa. Importa em 6$00.

Os desenhos para lençol e almofada custam, cada um, 8$00. Enviando-nos a importancia adiantadamente em selos de correio o porte fica-lhe de graça. De contrário, recebendo a encomenda á cobrança importa em mais 2$00.

Conselhos às Noivas

Os naperons para o seu quarto e sala devem ser escolhidos com especial cuidado, tendo em conta o estilo da mobília a que se destina. Vá á casa Lavores Femininos, da Av. Guerra Junqueiro, 3-D e veja o vastíssimo sortido de naperons em todos os géneros e para todos os preços que está casa apresenta.

Os segredos da boa cozinheira

Quando ponho uma lagosta a cozer, em água fervente, ponho, também, dentro da mesma vasilha, uma batata de tamanho médio. Quando a batata estiver cozida estará, também, a lagosta.

* * *

Para que os legumes frescos fiquem muito verdes depois de cozidos ponho-os ao lume em água fervente com o sal preciso para temperar e deixo-os cozer em lume forte com a vasilha tapada. Logo que estejam cozidos deito dentro da vasilha um copo cheio de água fria.

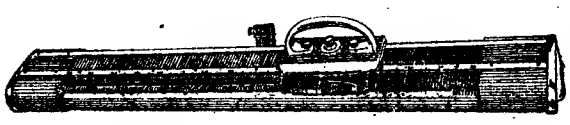
* * *

Sempre que apresento um prato de arroz, prefiro enformá-lo e faço-o por dois processos. Um, consiste em metê-lo numa forma untada e levá-lo a terminar a cozedura em banho-Maria. Outro, consiste em cozinhar o arroz, completamente, num tacho e metê-lo depois numa tijela, ou forma lisa, préviamente passada por água, calcar-se bem, e desenformar-se na travessa que o levará para a mesa.

Penteado moderno

Penteado moderno e bonito que se realiza com cabelos curtos levemente ondulados.

TRICOT MATADOR



Aproveite a **sensacional** oportunidade de trocar a sua velha máquina, **qualquer que seja a marca e uso que tenha** pelo novo modelo da máquina automática **MATADOR.** Mude para melhor, mude para **«MATADOR»** a maravilhosa máquina **alemã. Fantasias, arrendados, todos os tipos de cancelados, ponto pérola, ponto inglês, totalmente automáticos.**

Modelo n.º 1 — 80 centímetros, modelo n.º 2 — 1 metro de largura de trabalho. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento na **CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, n.º 54-56 — Tel. 25632 ou na MEIA DE VIDRO — Rua Augusta, n.º 158 — LISBOA No PORTO: Moreira & Leite — Rua Firmeza, n.º 403**

MODERNAS CONFECÇÕES

Arabela

Símbolo de elegancia e economia

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GÉNERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

EMÍLIA

ESPECIALISTA DE BELEZA E ESTÉTICA FEMININA

nas suas novas instalações na Avenida de Roma, 13-3.º esq.º, telef. 777368, aguarda a visita das s/ Ex.mas Clientes.

QUANDO O SEU CORAÇÃO LHE SEGREDAR

Torne-se mais Linda do que Nunca

USE PAN-STIK* MAKE-UP

CYD CHARISSE
Estrela da Metro-Goldwyn-Mayer

- *Maquillage creme em forma de stick*
- *Conserva a perfeição de frescura de uma pétala por muitas horas*

Talvez que um dia o coração lhe segrede que surgiu agora o momento de se tornar encantadora. É um momento inaravilhoso... e que lhe trás o desejo de ser mais feminina... e de perturbante beleza para sempre. A partir desse momento, os vulgares métodos de maquillage, não servem! Há qualquer coisa de especial... qualquer coisa de maravilhoso que harmoniza a sua maquillage com a sua emoção... Quando o seu coração lhe segredar "Torne-se mais linda do que nunca"... use Pan-Stik Make-Up, a mais rápida e encantadora maneira de se tornar mais amorosamente natural.

PAN-STIK MAKE-UP de Max Factor Hollywood

À venda em todos os bons estabelecimentos da especialidade, e para todos os tons de pele.

* Pan-Stik (Marca Registada) significa maquillage-creme de Max Factor Hollywood

Bússola

OUTONO-INVERNO 1956-57

apresenta original colecção de "tailles"

A ORIENTAÇÃO DA MODA

Av. João XXI-3- LISBOA-TEL. 727030

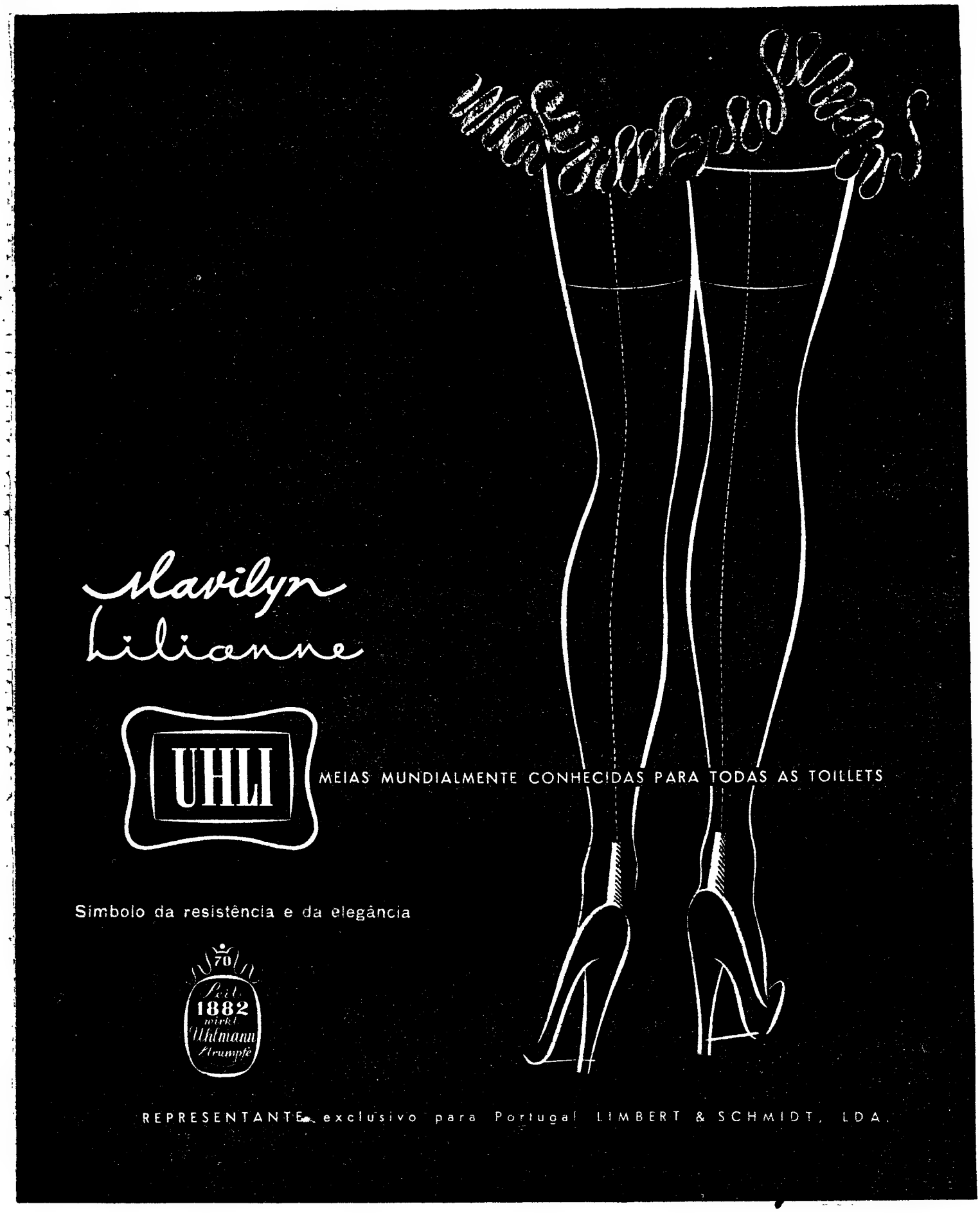
Instituto de Beleza Martha

CABELEIREIRO, MAÇAGISTA PÈDICURE, DEPILAÇÃO ELECTRICA, BANHOS DE LUZ

• • •

Avenida António Augusto de Aguiar, 13—Lisboa—Telef. 50194

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na COVILHÃ, na casa António Tarouca.



Os trabalhos

de electrificação no túnel do Rossio acabam no dia 22

Comunica-nos a C. P. que, «no próximo dia 20, cessa a fase dos trabalhos de electrificação que mais têm colidido com a circulação de comboios na linha de Sintra e na linha do Norte, até Carregado.

Os trabalhos no tunel do Rossio, ficarão concluídos em 22.

A C. P. é a primeira a reconhecer os transtornos que os atrasos dos comboios têm ocasionado ao publico, transtornos todavia inevitáveis dada a natureza e complexidade dos trabalhos que estão em curso e as prementes garantias de segurança que eles forçosamente exigem.

Não pode a C. P. deixar de confessar-se grata á forma compreensiva como a maioria do publico tem aceitado as perturbações do serviço, que felizmente vão ser eliminadas em breves dias, graças também ao esforço de todos quantos estão cooperando nesta realização de tão grande vulto.

Estes sacrifícios serão fartamente compensados, dentro em breve, pela flagrante melhoria dos serviços suburbanos, que só a electrificação consente: maiores velocidades, material do mais moderno que circula na Europa e maior frequência de comboios».

Os barcas da Trafaria

na carreira para Belém

TRAFARIA, 13.—Esta terra, sabem-no todos, é o local de imediato acesso á privilegiada Costa de Caparica. Pois com o fim de Setembro, vem a suspensão das carreiras com os melhores barcos de transporte de passageiros para esta localidade marginal.

Voltará a estabelecer-se o serviço de transporte com os velhos barcos já roídos pelo uso, remendados pelas reparações, sem nenhuma espécie de conforto, péssima estabilidade e precária segurança, para o período mais rigoroso do ano? Ainda teremos de aceitar a travessia do Tejo entre Belém-Trafaria em tão miserrima condição, que vai ao ponto de se utilizar chapeu nas embarcações em dias chuvosos—isto á beira da capital, mesmo defronte do palácio da Presidência da Republica?

As notícias recentemente publicadas acerca de transportes fluviais, traduz a atenção que o sr. ministro das Comunicações lhe dedica. Dele se espera que intervenha, de modo a que seja mantido o transporte de passageiros, entre aquelas duas localidades, com as embarcações de porte que durante o Verão ali serviram. Isto em vez dessa colecção de embarcações que bem merece repouso em museu adequado de curiosidades náuticas.

TRIBUNAIS

Acção de registo de propriedades

No 4.º Juízo Cível, presidido pelo juiz sr. dr. João dos Santos Carvalho Junior, correu e foi julgada há tempos uma acção referente ao registo de umas propriedades sitas em Sacavém, proposta por Edmundo Aparício Dias e esposa contra Anselmo Batalha e esposa, que têm como patronos, respectivamente, os advogados dr. Manuel João da Palma Carlos e dr. Vasconcelos de Carvalho. A sentença julgou a acção parcialmente a favor dos autores, e totalmente a favor dos reus, pelo que em custas e procuradoria foram condenados aqueles autores, que então recorreram para a Relação de Lisboa.

O Tribunal da Relação, constituído pelos juízes desembargadores srs. drs. Simões Figueirinhas, Carlos de Miranda e Sousa Monteiro, acaba de julgar o recurso, negando-lhe provimento, e confirmando inteiramente a douta sentença recorrida.

Pensão Belga
R. Actor Taborda, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PÔRTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
S. A. R. L.
Capital : 273.000.000$00
Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

Convocação

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade a reunir no dia 31 do corrente, na Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 241-244, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação de uma proposta da Direcção sobre aumento do capital social e emissão de obrigações.

Para cumprimento do artigo 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 22 do corrente mês, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comunique dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 12 de Outubro de 1956.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Alfredo Augusto Filipe

CAFÉ CORUJA
Restaurante Típico
Coruche, telefone 114
Pratos Regionais
Caldeirada à Sorraia
Lombo de porco no Espeto
ou Lombo de vaca à Coruja

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurante Império.

Escola de Condução "IDAL"
Direcção técnica de
ARTHUR MIMOSO
(Ex-Examinador da Direcção de Viação de Lisboa)
Alameda D. Afonso Henriques, 64, 64-B, r/c., Esq.º—Tel. 725588
«IDAL»—A ESCOLA QUE LHE CONVÉM

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Autorizado em Portugal. Reconhecido em Londres. Filiado em França.
Director — Prof. Vasco Botelho de Amaral (membro qualificado do Institute of Linguists, de Londres). Assistentes estrangeiros. Inglês, Francês, Alemão, Português para Estrangeiros.
Aulas (curso completo até á obtenção de diplomas). Círculos de conversação. Lições individuais. Traduções. Inscrição permanente. Prospecto grátis. Av. Fontes P. Melo, 17, 1.º.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

—A fim de participar do desempenho da peça «Testemunha de acusação», só na segunda-feira segue para o Porto o actor Virgílio Macieira.

—Vinda da Venezuela, chega brevemente a Lisboa a artista Juanita Cuenca, que, depois de actuar uns dias numa das nossas casas de espectáculos, seguirá para Espanha.

—Fizeram-se ontem no Teatro Maria Vitória os primeiros ensaios de junção, poema e musica, da opereta «Alfacinha-Tripeira», que no dia 26 se deve estrear no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Para Castro Verde, seguiu o Circo Alegria, que hoje deve apresentar o seu primeiro espectáculo.

—Para participar do elenco que, num teatro popular, apresentará uma nova revista, foram convidados a vedeta brasileira Marlém e o actor Luís Delfino.

—No período das Festas de Outono, funcionará no Campo Grande o Circo Guarany, que anda em digressão pela Província.

—Está prevista para sexta-feira da próxima semana a reabertura do Teatro Avenida, com a representação da peça «Envelhecer».

—Em Santarém, estreiam-se hoje os circos Mariano e Luftman.

Hoje, no Monumental

estreia-se Bibi Ferreira com «Senhorita Barba Azul»

Finalmente, o mistério (involuntário) desvendou-se e podemos noticiar que a grande actriz Bibi Ferreira, glória da cena do Brasil e a sua admirável companhia de comédia, companhia de autenticos valores artísticos, há dias já entre nós, fará hoje, à sua estreia em Lisboa, por intermédio da empresa Vasco Morgado, no sumptuoso teatro Monumental.

Em espectáculo inteiro, ás 21 e 45 horas, na irresistível «trouvaille» teatral, em 3 actos, «Senhorita Barba-Azul», original do escritor hungaro Paul Degrely, tradução de R. de Magalhães Jr., o nosso publico vai admirar a arte singular dessa grande actriz que se chama Bibi Ferreira, que conta já passado breve, mas glorioso ao serviço da arte de representar.

Da sua admirável companhia, fazem parte: Graça Mello, grande actor e extraordinário encenador, Aparecida Pimenta, Herval Rossano, Paulo Corrêa, Nely Tereze, Paulo Ribeiro, Fernanda Amaral, João Restiff, Onilde Pereira e Fernando Villar.

Jovens artistas

representam o teatro de Tchecov

Na Casa da Comarca de Arganil apresentou-se agora um simpático agrupamento de jovens artistas, saídos do Conservatório e a quem a crise de emprego não esmoreceu nem o amor pelo teatro nem o espírito de combatividade. João Sarabando, que já passou pelos palcos do Nacional e do Avenida, dirige o grupo que se propõe percorrer os palcos das nossas sociedades de recreio. Ontem, com três peças em um acto, de Tchecov, apresentou-se na Casa da Comarca de Arganil. «O Urso», «Os melefícios do tabaco» e «Um pedido de casamento» tiveram uma curiosa interpretação, por parte de Maria Luisa, Matias Rallas, João Sarabando, Maria O'Neil e Carlos Rosa, merecendo do publico aplausos que traduziam, por certo, o seu estímulo, a sua crença no futuro dos jovens actores e o seu apreço pelo trabalho honroso apresentado.

Primeiras exibições

«Margarida da Noite», no Eden

De modo algum se pode cair num tipo unico de espectáculo cinematográfico, mesmo agradável, fácil, digestivo, destinado exclusivamente a lisongeiar o maior numero. O gosto das plateias varia, tal como os graus de cultura, as coordenadas intelectuais e sentimentais de cada um, o seu esteticismo, a projecção dos olhos na vida, o contacto quotidiano com as multiplas cambiantes do humano.

Um espectáculo de carácter universal, explorado até ás ultimas fibras converte-se numa terrível monotonia. O que o cinema possui, pre-cisamente, de poderoso, apesar do seu monstruoso gigantismo, é ter a faculdade de renovar-se, não se baseando em esquemas rígidos, como o teatro que, apesar de tudo lhe é superior. Pode multiplicar os temas, os ambientes, os locais geográficos, os caracteres, — sempre intemporal!

Dizemos isto a propósito do que, lamentávelmente, sucedeu ao «Bidone», de Fillini, que durou, apenas, uma semana, no cartaz do Eden, apesar de o reputarmos uma das obras mais impressionantes do cinema italiano, mesmo superior, pelo seu vero e intenso patético humanismo á «Estrada», do mesmo autor, de um poético assás convencional.

O mesmo, de certa maneira dizemos a respeito da «Margarida da Noite», ontem estreiada. O entrecho é de Pierre Mac Orlan, um dos mais notáveis escritores franceses, e a realização da notável artista Claude Autant Lara. Renova-se na obra o trio mítico de Diabo, aFusto e Margarida, que Goethe tratou, genialmente, mas ao estilo da época (este, do cinema, é alguns escassos anos anterior a 1956). E' conhecida a fábula dramática: o velho Fausto vende a alma ao Diabo para recobrar a juventude e amar Margarida.

O filme, de certo modo, pelas opiniões que pode suscitar, é como um espelho de três faces. No primeiro, a juventude ainda não se reflecte, mas, no segundo, o hemem de meia idade já se divisa, para se acabar de ver, inteiramente, no ultimo, hediondo, com todas as rugas da senectude, lembrando-se, pungentemente, do passado. São como as três máscaras do tempo, que o poder satanico torna reversíveis, pelo preço de um pacto trágico.

«Dá-me a tuá alma, que te darei a eterna juventude!». Se a religião pode obtemperar nalguns seres ao contracto sinistro ,a maior parte, poderém, confessa—até mesmo sem ser por imperativo passional, que gostaria de tornar a viver o tempo perdido para reconstruir uma existência diferente, evidentemente, com a memória das experiências sofridas.

«Margarida da Noite» é um filme estranho, que nos dá pela maneira, como se exprime, um violento «frisson» crispando os nervos. Se a princípio julgamos que Pierre Mas Orlan expõe, simplesmente, o «caso» diabólico de renovar a mocidade de Fausto, para que ele ame Margarida, a breve convencemo-nos que lhe imprimiu uma nova e ousada interpretação.

Afinal, é Satanás quem a ama, e toda a sua luta trágica, cruel, vampirizante, é para a desiludir dos prazeres do Mundo, mesmo quando decorrem na fornalha voluptuosa dos «cabarets» parisienses. Pretende-a para ele, sómente, num sinistro incubo, que recorda as páginas negras e temerosas de Hysmans.

Combinando a ficção com a realidade e ajustando aos sentimentos e á indumentária hodierna ás figuras, — Claude Autant Lara ergueu uma obra que é, porventura, no seu substrato filosófico, a condenação do mundo moderno. Tem significado, grandeza, e tanto nos fascina como nos perturba. Mais: sacode-nos brutalmente. Projectou-a a cores magníficas de verdadeiro pintor em quadros — obsedia-nos aquela escada vermelha do «cabaret», que representa a descida aos infernos! — que lembram telas de Renoir, de Lautrec; e até de Degas. A representação é excepcional. Michele Morgan é o prototipo da de «finesse», que atingiu o teatro francês. Tem a alma nua. Yves Montant, no dr. Fausto, de casaca e flor na botoeira, é impressionante de presença. Envelheceu, até. Os seus ultimos planos são de uma horrível crueldade física e espiritual. Cenários modernissimos, em que o fantástico e o concreto, numa simbiose plástica, surpreendem constantemente. — *Visor 42.*

«O eterno masculino», no Condes

O louro e simpático Tony Wright — considerado o rival de Eddie Constantine — apresentou-se ao publico de Lisboa, no Condes, que ontem estreou a produção francesa «O eterno masculino», uma realização de Willy Rozier, segundo o romance de Peter Cheyney («A toi de jouer, Callaghan!»).

Tony Wright desempenha o papel do detective Slim Callaghan, distribuindo a rodos, socos aos homens e beijos ás mulheres. E que mulheres!...

O filme, sem que se perca sequer uma pequena parcela da expectativa que a acção policial provoca, diverte sobremaneira o publico, pois está recheado de episódios plenos de malícia e comicidade.

Houve quem achasse o novo detective mais bonito e menos duro do que aquele com quem dizem que rivaliza. Mas não desiludiu. E' outro tipo, que certamente se tornará também, brevemente, um ídolo dos cinéfilos (especialmente das cinéfilas) portugueses.

Ao lado de Tony Wright, surgem neste filme outros bons comediantes, tais como Paul Cambo, Iorick Royan e Roger Blin, e beldades (de três assobios) como Lysiane Rey, Colette Rippert e Martine Alexis.

Completam o programa uma produção da série sobre argumentos colhidos nos Arquivos da Scotland Yard e um jornal de actualidades. — *Visor 55.*

Coliseu

Hoje, num espectáculo a que podem assistir todas as crianças, a Grande Companhia de Circo. Amanhã em «matinée» e à noite, espectáculos a que podem assistir todas as crianças

Hoje, num maravilhoso espectáculo a que podem assistir todas as crianças, o Coliseu apresenta D. Saunders, o maior «clown» do Mundo verdadeiro génio da graça e da gargalhada, com as maiores atracções da Companhia de Circo. Olímpicos contorcionistas, ginastas do ar, ilusionismo, cascadores, perchistas, King-Kong, o monstro da selva, malabaristas, bailarinos acrobáticos e duas esplêndidas parelhas de palhaços excêntrico-musicais.

Artur Duarte

vai ser homenageado

Artur Duarte vai ser homenageado na noite de segunda-feira, no São Luís, por iniciativa da empresa daquela sala e da Lisboa-Filme, ao celebrar-se a 110.ª exibição de «O Noivo das Caldas».

O espectáculo terá a participação de muitos dos artistas que têm colaborado com Artur Duarte ao longo da sua carreira. Assim, apresentados por Erico Braga e Artur Agostinho, veremos Ana Paula, Deolinda Rodrigues, Josefina Silva, Maria Olguim, Isabel de Castro, Alda Ultz, Manuel Santos Carvalho, Curado Ribeiro, Virgílio Teixeira, estando também prevista a colaboração de Hermínia Silva, Yola, Milu, Alvaro Benamor, Raul Solnado, Carmen Mendes, «Ribeirinho», Carmen Dolores e Aida Baptista. Haverá solos de piano por Beatriz de Sousa Santos, que fará também os acompanhamentos e serão lidos versos alusivos, escritos por Silva Tavares, além de palavras de João Bastos.

«Moby Dick»

um filme que é uma verdadeira obra-prima

Parece que, desta vez, a regra geral de passarem despercebidas do publico de Lisboa, as obras de maior valor cinematográfico, não se confirmará.

O que aconteceu a «Julio César», «Marty», «A morte dum caixeiro viajante». «Humberto D», «A estrada», «Assim nasce uma estrela», «Alto e poderoso», «Breve encontro», e a tantos outros filmes que tiveram merecido êxito em todo o Mundo e só despertaram a atenção duma atenta minoria desta cidade, não irá repetir-se com Moby Dick.

O maravilhoso filme de Huston tinha de impressionar, entre os milhares de pessoas que o viram logo nos primeiros dias, o numero suficiente de espectadores cultos que viriam a recomendá-lo ás elites da capital, passando sobre a falta de sensibilidade de alguns para os quais Moby Dick é um filme sobre a pesca da baleia.

Felizmente que não se confirmou a condenação que tem lançado para as prateleiras dos distribuidores portugueses o melhor da inteligência e da técnica que servem por esse Mundo fora a sétima arte.

Pela sala do prestigiado cinema que apresentou Moby Dick em estreia na Europa — e até este momento assim continua a ser — continua a passar um publico de escol, que, como a crítica unanimemente reconheceu, exalta em Moby Dick uma das mais fortes e penetrantes obras-primas do Cinema de todos os tempos.

O Império, que nunca preparou ou virá a preparar atmosferas de aplauso para as estreias dos seus filmes, orgulha-se dos incitamentos verbais e escritos que das mais destacadas personalidades lhe chegaram incitando a sua gerência a combater, como está fazendo, pela elevação dos espectáculos que tem apresentado».

Visita de Dante Costa ao Hospital de Santa Maria

(Continuação da 1.ª pág.)

vimento da geração post-modernista, cujos corifeus foram no Brasil José Lins do Rego, Jorge Amado, Erico Veríssimo. O seu «Itinerário de Paris», transfiguração lírica da cidade do Sena, que já conta duas edições, a segunda prefaciada por Paul Hazard, tem merecido rasgados elogios da crítica. Publicou ainda Dante Costa «Histórias de João Tajá» e dois trabalhos sobre pintura brasileira, curiosíssimos pela revelação da pintura da fase colonial, em colaboração com Santa-Rosa e com Rodrigo de Melo Franco de Andrade.

Desviou-se, porém, há muito, ainda que não totalmente, da vida e da produção literária, o prof. Dante Costa, afirmando brilhantemente o seu valor profissional no campo da medicina.

Como homem de ciência viemos ouvi-lo, aproveitando o ensejo da sua estada em Portugal, entre a realização do simpósio internacional sobre Ensino da Nutrição, a que presidiu em Roma, no princípio de Setembro passado, por convite da Associazzione Dietetica Italiana, e a missão que agora o chama a Israel.

Parte dentro de breves dias o prof. Dante Costa para Tel-Aviv e Jerusalém, oficialmente convidado pelo Governo de Israel para observar problemas de saude publica, especialmente o combate á bilharsiose, doença que ataca os homens através dos caramujos das águas paradas, tão frequentes no Médio Oriente, como também em algumas provincias do Ultramar português, e que no Brasil constitui talvez neste momento o maior problema de saude publica.

Calcula-se—informa-nos o prof. Dante Costa—que haja um milhão e quinhentas mil pessoas atacadas por esta enfermidade, contra a qual a medicina ainda não encontrou armas terapêuticas. Vários recursos de prevenção incessantemente pesquisados pelo génio moderno não têm provado contra ela qualquer eficácia. No Brasil, a «esquistossomose», nome pelo qual a doença é mais conhecida, constitui o objectivo central das investigações do dr. Mário Pinotti, o grande higienista que está ampliando a obra de Osvaldo Cruz e que, depois de ter conseguido já libertar a nossa pátria da malária, trava agora luta com outras endemias que afligem o povo.

O prof. Dante Costa, cuja visita neste momento a Portugal é um puro tributo de amizade, foi um dos pioneiros da ciência da nutrição na América Latina, um dos primeiros cientístas que no Brasil se dedicaram ao estudo dos problemas da alimentação.

Entre as suas obras científicas publicadas, avultam: «Tratado de Nutrição», «Alimentação e Progresso», trabalho coroado com o Prémio Nacional de Alimentação do Brasil; «Bases da Alimentação Racional», com três edições e uma tradução em espanhol; «A criança, as actividades agrícolas e a alimentação»; «Cálcio, leite e alimentação». Virá brevemente a lume nova obra de Dante Costa—«As raizes nutricionais do crescimento—, na qual são estudadas as relações entre o fenómeno nutritivo e o crescimento humano.

Catedrático interino de Higiene da Faculdade Nacional de Medicina, em 1954, o prof. Dante Costa rege as cadeiras de Higiene e de Metabologia da Universidade do Brasil.

Tem representado o seu país em diversos congressos médicos, nomeadamente em Washington, Montevideu, Paris, Cleveland e agora em Roma. Pertence á Société Scientifique d'Higiéne Alimentaire, de Paris, á Société de Chimie Biologique, á Sociedad Colombiana de Nutricion y Alimentacion e é membro especial da American Academy of Pediatrics, no quadro destinado aos médicos que, não sendo pediatras, hajam realizado, em suas especialidades, obra de relevante mérito em favor da infancia. Tanto equivale a dizer que a sua obra obteve já, apesar da sua juventude, uma consagração universal.

Em Portugal, o prof. Dante Costa publicou dois trabalhos nos «Cadernos da Seara Nova», sobre problemas de Educação e Cinema, assunto pelo qual também se interessa vivamente.

Tem ainda o prof. Dante Costa, além da sua já referida obra literária, mais de 80 monografias científicas, publicadas no Rio de Janeiro, em Paris, nos Estados Unidos, no Uruguai, etc. A Sociedad Argentina de Dietologia incluiu o seu retrato na galeria de cientistas da nutrição, em que figuram também os de Mac Collum, descobridor da vitamina A, M.me Lucie Randoin, Sebrell e outros vultos de grande projecção mundial. O prof. Dante Costa realizou muitas pesquisas sobre o valor dos alimentos do seu país; verificou a riqueza em vitaminas A e B de frutos da região amazónica; e durante alguns anos dedicou uma parte da sua actividade de investigador ao estudo do valor biológico do cálcio dos diversos tipos de alimentos.

É actualmente o director dos Cursos do Serviço de Alimentação da Previdência Social (S. A. P. S.), orgão do Governo brasileiro, subordinado ao Ministério do Trabalho e que se destina a realizar a política alimentar brasileira. Foi um dos fundadores do S. A. P. S. e o iniciador, no Rio de Janeiro, da formação de Nutricionistas.

Eis, a traços largos, a biografia deste homem que é ao mesmo tempo um fino letrado e um dos maiores valores da medicina brasileira e universal, no campo da higiene alimentar, e ainda, no que nos toca, um devotado amigo de Portugal.

* * *

—O problema da alimentação no Brasil—começa o prof. Dante Costa, satisfazendo a nossa curiosidade—problema mais grave que o de Portugal, está a ser enfrentado através de medidas amplas, de que se incumbe o Serviço de Alimentação de Previdência Social, subordinado ao Ministério do Trabalho. São medidas de ordem assistencial directa, como a expansão dos nossos grandes restaurantes populares; medidas de investigação social, como a realização de inquéritos alimentares, medidas de ordem científico-experimental, como o estudo do valor nutritivo dos alimentos regionais do Brasil; assim como funções de educação científica, tais a formação de médicos especialistas em nutrição e a formação de Nutricionistas e de Visitadoras de Alimentação, através de uma Directoria especializada, a meu cargo.

Pedimos ao prof. Dante Costa que nos precise os motivos por que acha mais graves no Brasil do que em Portugal os problemas da alimentação. Responde-nos:

—Por uma simples razão: ao passo que o Português do povo reconhece o valor da alimentação na vida quotidiana e tem o verdadeiro prazer de comer, o Brasileiro não possui o mesmo interesse pela alimentação. Uma longa história de privações como que atrofiou, no Brasileiro das camadas mais humildes, o prazer da mesa. A esse problema psicológico, que tem raizes e explicações de ordem económica, dediquei uma pequena publicação, editada nos «Cadernos de Cultura», do Ministério da Educação do Brasil e denominada «O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil». Essa obra, dedicada ao incansável amigo do Brasil que é o dr. Nuno Simões, procura explicar as razões desse fenómeno aparentemente estranho, os motivos pelos quais o Brasileiro, que herdou do Português o idioma, a religião, e tantas qualidades e defeitos, não herdou também o gosto de comer.

Sabendo que o prof. Dante Costa visitou agora em Lisboa algumas instituições hospitalares, procuramos obter a esse respeito as suas impressões.

—Antes de mais—principia—quero dizer-lhe o meu encanto de estar em Lisboa. Não vou fazer o elogio da cidade. Já o fiz quando da primeira visita a este meu querido Portugal, ainda antes da segunda Grande Guerra, em 1938. A Lisboa colorida pareceu-me então a mais viva imagem europeia a relembrar o Brasil, sob os ceus atlanticos e mediterraneos. Ela será sempre para os bons Brasileiros uma cidade familiar e grata aos olhos, á qual se quer bem com simplicidade e com íntima admiração.

E prossegue:

—Visitei um impressionante hospital moderno. Não posso deixar de comentá-lo e registar a minha admiração. Refiro-me ao Hospital de Santa Maria. Já o conhecia através de outros Brasileiros que o haviam visitado, como o meu ilustre e querido amigo prof. Magalhães Gomes, vice-director da Faculdade Nacional de Medicina. Já ele me dissera do valor do hospital. Mas o que vi ultrapassou a bela imagem que trazia na imaginação. Esse hospital deve constituir um motivo de legítimo orgulho para os Portugueses. Não conheço nenhum que o supere, nas instalações modelares e no dinamismo, na forma de assistir e de ensinar medicina, como ali se faz. Passei dois dias a ver e perguntar. Hoje mesmo estive lá e recolhi das palavras do seu ilustre administrador, o dr. Coriolano Ferreira, sem que ele o soubesse, uma explicação. Ouvi-o falar do hospital, ouvi-o dizer que «o primeiro dever de um hospital era o de merecer a confiança da comunidade». E essa confiança—ele bem o sabe—só se conquista pela excelência dos serviços de rotina, pela eficácia na aplicação da medicina ás populações da área. Foi o que ali vi—um dinamismo em ritmo amplo e bem ordenado, principalmente entre os serviços que visitei, nos sectores entregues ao prof. Freitas Simões, ao prof. George da Silva Horta, com as suas exemplares instalações para anatomia patológica, assim como no serviço de Clínica Cirurgica, do prof. João Cid dos Santos, ou no Serviço de Dietética, onde fui encontrar uma alma de pioneiro, um espírito de reforma e de criação no dr. Rego de Aguiar, que cuida ali da dietética de enfermos e funcionários. As instalações auxiliares, bem como os serviços especializados—radiologia, fisioterapia, blocos cirurgicos e tantos outros—correspondem ás mais modernas exigências da medicina. Esse hospital é uma casa em que a ciência e a administração se combinam para libertarem o homem da doença e o devolverem á saude e á alegria de viver. O modo como ali se cumpre essa tarefa pareceu-me exemplar, e capaz de emocionar um médico e um professor como eu, tão ligado afectivamente ao povo português e ao destino histórico de Portugal.

—Visitei também outras instalações, que muito bem me impressionaram—continua o prof. Dante Costa—como o novo Hospital do Ultramar e o velho, muito velho até, Instituto de Medicina Tropical, cujas instalações—a bem pedirem a substituição urgente que ali já se projecta—abrigam um espírito de trabalho também fecundo, este dedicado á saude publica. Recebeu-me o ilustre prof. Fraga de Azevedo, que há pouco tempo esteve no Brasil, a visitar a grande obra sanitária que Mário Pinotti realiza em meu país. Como era natural, interessaram-me principalmente os estudos relativos a certas doenças ditas tropicais, como a «esquistossomose» e a «bouba», e o laboratório de nutrição do prof. Janz e da dr.ª Gabriela Pinto. Ali também fui encontrar um bom trabalho de aplicação prática da ciência da nutrição, principalmente no que diz respeito a populações de São Tomé. Tais medidas precisam ser ampliadas, pois os benefícios que se obtêm para as populações, de um bom trabalho no campo da nutrição, garantem sempre melhores níveis de saude, maior rendimento de trabalho, mais produção, mais alegria de viver.

Depois de nos confiar estas suas impressões, em que se sente um sincero entusiasmo, o prof Dante Costa declara-nos ainda que ofereceu á direcção do Hospital de Santa Maria, em nome do S. A. P. S., uma bolsa de estudos, para uma estudante portuguesa, interessada nos problemas da nutrição, que deseje ir tirar ao Brasil, durante três anos, o Curso de Nutricionistas do S. A. P. S. Essa bolsa inclui alojamento, alimentação e ensino gratuito, devendo correr as demais despesas, inclusive as viagens, por conta do Governo português.

Pede-nos por ultimo o prof. Dante Costa que nos façamos eco do seu agradecimento ao ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, pela amabilidade com que lhe proporcionou as repetidas visitas que pôde fazer ao Hospital de Santa Maria e ao Instituto de Medicina Tropical, de modo a satisfazer a sua curiosidade de médico e de professor universitário. E diz-nos ainda da sua gratidão aos chefes de serviço, inclusivamente de enfermagem, que sempre muito atenciosamente ali o receberam.

VIDA MUNDANA

DR. BRAGA PAIXÃO

Regressa hoje a sua casa o sr. dr. Braga Paixão, que esteve internado no Hospital do Ultramar em consequência de um desastre de automóvel que sofreu e continuará em tratamento ainda durante algum tempo.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE MATERIAL — Foi preso pela P. S. P. José Pereira Cardoso, Avenida do Brasil, 154, 3., esq.ª, por ter furtado 50 desentupidores de borracha, na fábrica de borracha Monsanto, Lda., onde era empregado.

PROEZA DUMA CIGANA — A Polícia Judiciária enviou á Boa Hora um processo contra a cigana Palmira da Encarnação, arguida de ter apanhado 400 escudos e outros valores a uma pobre porteira, com o pretexto de lhe curar um filho que tinha uma mancha num pulmão.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA — Teve morte por doença subita, na sua residência, Rua Vale de Santo António, 176, 3.º, Virgílio Dias da Conceição. O cadáver foi removido para o necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados bailes, para hoje á noite, no Avila Atlético Clube e na Casa do Concelho de Gouveia; para amanhã, á tarde, na Sociedade Guilherme Cossoul e no G. D. do Calhariz de Benfica; e, á noite, na Juventude de Galícia.

NOVO RESTAURANTE

Reabriu hoje ao publico o restaurante típico «A Cesária», na Rua Gilberto Rola, cujo proprietário ofereceu um «Porto de honra» a vários convidados, incluindo a Imprensa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues ontem na P. S. P. de Lisboa: um saco de linhagem, uma roda de camioneta, completa, um coelho, um relógio de pulso para senhora, um chapéu de homem, dois chapéus de chuva para homem, duas sombrinhas, quatro luvas de senhora desirmanadas, um cinto de gabardina, um casaco de lã para criança, um par de botas para homem, três fotografias de artistas, um porta-moedas de plástico, o bilhete de identidade de Joaquim Lopes Lage, as cédulas pessoais de Maria Fernanda da Silva Gois e Luís de Lima, um tripé de máquina fotográfica, uma bicicleta com chapa, n.º 1360, da C. M. de Azambuja, um porta-moedas com dinheiro, um capuz de gabardina, um tampão de roda de automóvel, um estojo com óculos graduados, uma certidão de nascimento de Joaquina do Nascimento, duas canetas de tinta permanente, três canetas esferográficas e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

QUEM ACHOU?

Um funcionário do nosso jornal perdeu, ontem, no Cais do Sodré, cerca das 17 e 30, um relógio de pulso que poderá ser entregue por quem o achou, na administração do «Diário de Lisboa».

O Colégio Moderno

festejou hoje

os seus vinte anos

O Colégio Moderno, ao Campo Grande, fundado há vinte anos pelo dr. João Soares que ainda se mantém á frente da sua direcção, comemorou hoje essa data numa sessão solene que serviu também de abertura solene do novo ano escolar.

Presidiu um representante da Inspecção Geral do Ensino Particular, ladeado pelos professores dr. Oliveira Guimarães, antigo director da Faculdade de Letras de Lisboa, e dr. Hernani Cidade, catedrático da mesma Faculdade.

Usaram da palavra os srs. drs. Alvaro Salema, jornalista e antigo professor do colégio, e David Mourão Ferreira, escritor e crítico literário, em nome dos antigos alunos.

A oração de sapiência será proferida pelo escritor dr. Mário Dionísio, professor do colégio, que desenvolve um tema da maior oportunidade e interesse pedagógico: «Enfado ou prazer, problema central do ensino».

Por coincidência, no dia em que completa vinte anos o Colégio Moderno, foi hoje visitado pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, O sr. dr. Baltazar de Sousa que tinha já visitado outros colégios particulares, foi recebido pelo sr. dr. João Soares, que o acompanhou em toda a visita e deu todas as explicações e indicações solicitadas.

Chefe do Estado Maior

do Exército espanhol

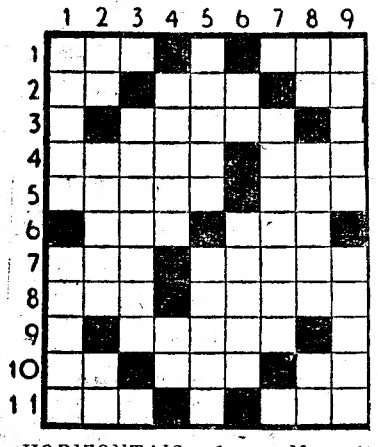
MARVÃO, 13.—(Pelo telefone).—Visitou esta vila, acompanhado de sua esposa, o coronel do corpo do Estado-Maior espanhol, D. José Maria Peñaranda y Barea que almoçou na estalagem Ninho de Aguias, seguindo para Madrid por Valência de Alcantara.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 680



HORIZONTAIS: 1 — Magnete natural. Rio de Portugal. 2 — Nota musical. Botequim. Em o. 3 — Palcos. 4 — Deseja ardentemente. Vazia. 5 — Estampilhar. Falsas. 6 — Rente. Motivos. 7 — Atmosfera. Revolucionário francês que foi assassinado no banho. 8 — Interjeição de desconfiança. Fio metálico. 9 — Anal. 10 — Siga. Arquipélago da Malásia holandesa. Doutor. 11 — Naquele lugar. Filtra.

VERTICAIS: 1 — Terras cercadas de água por todos os lados. Agua caída em gotas das nuvens. 2 — Nociva. Deus marinho pai das Nereidas. O mais. 3 — Algazarra. 4 — Vila do concelho de Sintra. Em a. 5 — Remediar. Nome de homem. 6 — Batráquio. Navio de guerra indiano. 7 — Diplomata português que teve uma bela situação na corte inglesa. 8 — Prefixo de negação. Emparelham. Nota musical. 9 — Tundas. Nome de um planeta.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 679

HORIZONTAIS: 1 — Prometias. 2 — O. Sália. 3 — Rs. Soa. Sr. 4 — QUE. Tui. 5 — Ulmo. ARDE. 6 — Aroma. 7 — Ana. Ata. 8 — Sr.ª Aru. 9 — Em. Mel. Cr. 10 — CURA. Alas. 11 — Ar. Ler. Sá.

VERTICAIS: 1 — Porquê. Seca. 2 — Sul. Armur. 3 — Os. Emana. 4 — Más. Ora. Mal. 5 — Elos. Se. 6 — Tia. Ama. Lar. 7 — Ia. Trata. 8 — Sud. Arcas. 9 — Siriem. Ursa. Provérbio: O QUE ARDE CURA.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Senhorita Barba Azul».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolíço».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
ABC—A's 21 e 30—Professor Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».
SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».
EDEN—«Margarida da noite».
SÃO JORGE—«O bobo da corte».
POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«O eterno masculino».
ALVALADE—«O noivo das Caldas».
IMPÉRIO—«Moby Dick».
CAPITOLIO—«Ano 2508».
ODEON—«Escola de vagabundos»
TERRASSE—«O ultimo guerreiro».
OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».
IDEAL—«Conquista do espaço».
JARDIM—«Invasores».
PROMOTORA—«As 7 filhas do sr. conde».
RESTELO—«Piquenique».

DESPORTOS

AV. RIO DE JANEIRO — A's 23, partida dos concorrentes ao «rallye» motociclista Lisboa-Porto-Lisboa, organizado pelo Benfica.
CAMPO DE OURIQUE—A's 21, festival de handebol de sete, organizado pelo Hóquei C. P., com os desafios C. Ourique-Oriental, Benfica-Hóquei C. P. e Sporting-Belenenses. Nos intervalos, patinagem artística por patinadoras do Campo de Ourique.
R. POSSIDÓNIO DA SILVA — A's 22, final do torneio de basquetebol, organizado pelo G. D. E. «Os Combatentes» para disputa das taças «Bodas de Ouro»: Atlético-C. Ourique e Benfica-Combatentes.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

LEGISLAÇÃO

IMPOSTO COMPLEMENTAR. — (Prosseguimos hoje no cotejo das disposições do novo decreto que regulamenta este imposto—40.788, de 28 de Setembro de 1956—, com as do antecedente e revogado—36.420, de 17 de Julho de 1947—, indicando em itálico os actuais artigos da lei).

O artigo 12.º também foi bastante simplificado conforme se pode constatar:

Art. 12.º—Para determinação das taxas a aplicar aos contribuintes individuais ter-se-ão em conta, além dos rendimentos cativos do imposto, todas as demais importancias percebidas por ordenados, vencimentos, soldos, gratificações ou quaisquer outras remunerações que por sua natureza não estejam sujeitas a imposto profissional relativas ao exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos ou outra, e bem assim as remunerações emolumentares, participações em multas, pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporarias ou vitalicias.

Art. 12.º—Para determinação das taxas a aplicar aos contribuintes individuais ter-se-ão em conta, além dos rendimentos mencionados nas alineas a) e c) do artigo 3.º, todas as demais importancias recebidas pelo exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e, bem assim, as pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalícias.

O paragrafo segundo do artigo 13.º que estabelece a obrigatoriedade da apresentação em Fevereiro de cada ano das declarações modelo 1 e 1-A, declarações de residência, foi ampliado:

§ 2.º—As declarações serão apresentadas no mês de Fevereiro de cada ano e renovadas, no mesmo mês dos anos subsequentes, sempré que se dê alteração em qualquer dos elementos que delas constem.

§ 2.º—As declarações serão apresentadas no mês de Fevereiro de cada ano e renovadas, no mesmo mês dos anos subsequentes sempre que se dê alterações em qualquer dos elementos a que se refere o corpo deste artigo. Podem, todavia, ser voluntáriamente renovadas sempre que o contribuinte necessite saber quais os seus rendimentos e impostos pagos ou as importancias de que trata o artigo 12.º.

O artigo 14.º fixa um unico prazo até 15 de Abril para a apresentação da declaração modelo n.º 2, declaração de rendimento individual. Foi eliminado o paragrafo segundo e foi alterado o § 5.º que corresponde ao § 4.º da actual lei:

Art. 14.º—Além das declarações prescritas no artigo anterior, todo o individuo que, por si ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, aufira de propriedade, usufruto, pensão ou renda temporária ou vitalicia, bem como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro título, rendimento total superior a 50.000$00 apresentará, até 15 de Março de cada ano, na secção de finanças do concelho ou bairro da sua residência uma declaração, em duplicado, modela n.º 2 contendo:

Art. 14.º—Além das declarações prescritas no artigo anterior, todo o individuo que, por si ou por seu conjuge e filhos menores, pague imposto de minas ou de águas mineromedicinais ou aufira de propriedades, usufruto, pensão ou renda temporária ou vitalicia, bem como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro título, rendimento total superior a 50.000$00 apresentará, até 15 de Abril de cada ano, na secção de finanças do concelho ou bairro da sua residência, uma declaração, em duplicado, modelo n.º 2, contendo:

§ 5.º—A declaração a que se refere este artigo será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito ao imposto.

§ 4.º—A declaração a que se refere este artigo será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, estes subsistam por importancia não excedente ao mínimo estabelecido no n.º 1.º do artigo 4.º.

A simples alteração nos quantitativos das colectas e adicionais, quando desacompanhada da alteração dos rendimentos, não obriga á renovação de que trata este paragrafo.

Ao artigo 15.º do anterior diploma que obrigava a entregar a declaração do modelo 3 (de sociedades e demais entidades colectivas) quer houvesse ou não alteração nos seus elementos indicadores, foi completada a redacção no que lhe corresponde do novo Regulamento, no sentido de que tal apresentação deixa de se fazer se não houver alteração nos elementos constantes da anteriormente entregue.

No artigo 16.º já foi maior a alteração feita, porquanto se dispensa a apresentação das notas modelo 6 por parte das sociedades enónimas ou em comandita por acções respeitantes aos accionistas titulares de acções nominativas ou de acções ao portador registadas, quando não tenha havido atribuição de dividendos, e sua substituição por uma simples comunicação á direcção de finanças do distrito em cuja área fica situada a sede da sociedade. Assim:

d) Importancia do dividendo que lhes tenha sido atribuido na assembleia geral do ano que correr, líquido do imposto sobre a aplicação de capitais correspondente.

d) Importancia do dividendo não sujeita á dedução do imposto complementar de que trata o artigo 56.º que lhes tenha sido atribuido no exercício do ano anterior, líquido do imposto sobre a aplicação de capitais correspondente.

§ 1.º—A apresentação das notas a que se refere o corpo deste artigo é obrigatória ainda quando ás acções não tenha sido atribuido dividendo.

§ 1.º—A extracção das notas referir-se-á, quer quanto aos possuidores das acções, quer quanto á sua natureza, á data da assembleia geral do ano que correr, salvo, tratando-se de acções que nessa data sejam ao portador não registadas ou registadas há menos de um ano, mas cujos pagamentos adiantados por conta do dividendo não estavam sujeitos á dedução de que trata o artigo 56.º, por força do disposto no artigo 57.º, em virtude de as acções se encontrarem em situação diferente, hipótese em que as notas devem ser extraídas em nome dos accionistas que figuravam no registo á data do dia 1 do mês em que foram ordenados os referidos pagamentos.

Foi-lhe acrescentado um paragrafo que ficou sendo o

§ 2.º—Não tendo sido atribuido dividendo, será o facto comunicado á direcção de finanças da sede da sociedade, dentro do prazo a que se refere o corpo deste artigo, sem necessidade de envio das respectivas notas.

Os paragrafos 3.º e 4.º do novo Regulamento correspondem aos 2.º e 3.º do anterior diploma.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Carrilhões, noticiário e danças; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A» — Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Cantares populares das Canárias; 19 e 40, Trechos de óperas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão da F. N. A. T.; 22 e 30, «Duas Gerações» e continuação do programa da F. N. A. T.; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Trechos de óperas de Mozart e Wagner; 19 e 30, Musica de órgão; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica; 20 e 40, Xango, de José Siqueira, pelo soprano Alice Ribeiro, Coro Batedores Negros do Brasil; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Quinzena literária; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Concerto de camara; 23, Temas portugueses, pelo prof. Mário de Albuquerque; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da Apa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos srs. lavradores; 21 e 15, Defesa Civil e Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Casino Estoril; 24 e 30, Variedades; 24 e 45; Noticiário e amanhã; 1, Carrilhões e fecho.

RENASCENÇA — Ás 19 e 30, «França, horizonte do Mundo»; 19 e 45, uma orquestra; 20, Canções; 20 e 30, Noticiário e musica portuguesa; 20 e 55, «Meditando»; 21 e 5, Variedades; 21 e 30; Zarzuela; 21 e 45; Fantasias; 22, Cançonetas portuguesas; 22 e 15, Concerto; 22 e 45, Noticiário e boletim religioso; 23, Orquestras e canções; 23 e 20, Ecos de Espanha; 23 e 40, Musica da meia noite e fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 18, Concerto; 18 e 25, Musica ligeira; 18 e 35, Semanário desportivo — um programa de Helder Santos e João Crispim; 18 e 50, Noticiário e fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO — Ás 22, Abertura; 22 e 5, Cinco minutos Império; 22 e 10, Momento Vidreira; 22 e 15, Uma voz...; 22 e 20, Espectáculo musical; 22 e 55, Guitarradas; 23 e 5, Estrelas... e melodias; 23 e 35, Musica portuguesa; 24, Canção da meia noite; 24 e 10, Musica através da noite; e fecho.

— Previno V. Ex.ª de que o senhor Coelho está com mixomatose...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziller—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Lancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável. O céu está nublado, com excepção do Algarve, onde se apresenta encoberto, por acção de uma massa de ar tropical transportada na circulação de um anticiclone centrado no Norte da França.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de nublosidade variável. Vento fraco a bonançoso de Sueste. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas a Sul do Tejo durante o dia de hoje. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 24°,5; mínima, 17°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 34°,4; mínima, 21°,1.*

—Temperaturas de hoje no Estoril, ás 9 horas: no ar, 19°,8; no mar, 18°,2.

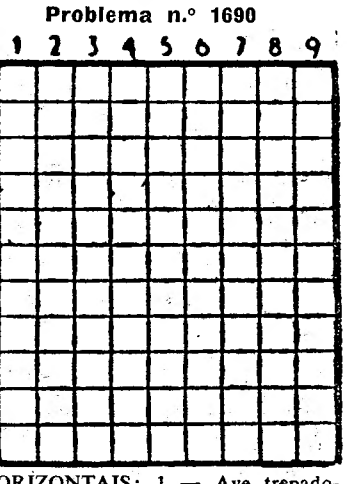
HÁ TRINTA ANOS

«Quem é que come os pombos do Largo do Carmo?»—perguntava o «Diário de Lisboa» de 13 de Outubro de 1926 em título da notícia de que malvados lhes davam caça para os comer. «Há coisa de semanas foram cozinhados e comidos em lauto banquete de brutamontes, num restaurante do sítio, nada menos de 27 pombos apanhados nos telhados onde os pobrezinhos se acolhem desprevenidos da ferocidade de certos homens que desafiam em instintos ruins as aves de rapina. E mais: no dia 5 de Outubro outro banquete se fez numa vila a poucos minutos do comboio de Lisboa com pombos caçados nos telhados próximos do Carmo».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1690



HORIZONTAIS: 1 — Ave trepadora. Moradia. 2 — Patroa. Consentimento. 3 — Alto aí! Nome de mulher. Batráquio. 4 — A medula das plantas. 5 — Gracejas. Catedrais. 6 — Preposição e artigo. Apelido. No caso de. 7 — Mudança. 8 — Cuidado. 9 — Doença. Cólera. 10 — O mais. Grande. Certo. 11 — Atraiçoar.

VERTICAIS: 1 — Pesquisaras. Oceano. 2 — Alguma. Satélite de Jupiter. Oxido de cálcio. 3 — Aqui. Campeão. Igual. 4 — Preposição. Arquipélago da Malásia holandesa. Grama (abrev.). 5 — Amachucara. 6 — Símbolo químico da prata. Levante. Nesse lugar. 7 — Artigo definido. Artigo definido. Genro de Maomé. 8 — Senhor inglês. Pertences. Sapo do Amazonas. 9 — Estimassem. Gosto muito de.

Solução do problema n.º 1689

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. Data. 2 — Almas. 3 — Sã. Aos. Cá. 4 — Tri. Rir. 5 — Amar. Lama. 6 — Até. Ema. 7 — Arei. Rala. 8 — Rás. Lha. 9 — Im. Ira. Ar. 10 — Amora. 11 — Olho. Ulmo.

VERTICAIS: 1 — Vasta. Árido. 2 — Armaram. 3 — Gá. Iates. Ah!. 4 — Ala. Rei. Imo. 5 — Mor. Cró. 6 — Dás. Ler. Aru. 7 — As. Ramal. Al. 8 — Cimalha. 9 — Amara. Aarão.

Eden falou hoje

sobre política interna e externa na sessão de encerramento do Congresso do Partido Conservador

LLANDUDNO, 13. — Falando hoje, á tarde, no encerramento do Congresso do Partido Conservador, o primeiro-ministro, sir Anthony Eden, expôs a cerca de 10.000 ouvintes as bases em que assenta a política do seu Governo.

Falando sobre as relações económicas da Grã-Bretanha com o resto do Mundo disse: «A posição da Inglaterra deixou de assentar nos antigos alicerces que pareciam tão sólidos. Não é possível defender a economia britanica, da concorrencia mundial, e viver numa sociedade ideal, sem ter em conta o repto que o Mundo exterior nos lança».

«E' só no caso de os Ingleses se mostrarem mais inteligentes, mais adaptáveis do que os seus rivais, que a Grã-Bretanha poderá esperar manter o nivel de vida actual do seu povo, e nenhuma nação pode conservar as suas qualidades num Estado socialista em que haja uma igualdade integral».

«Ninguém deseja tornar a ver o desemprego no nosso país, mas há um meio seguro de o criar: não estar apto a fazer frente á concorrência mundial».

O primeiro-ministro atacou a seguir a atitude dos trabalhistas: «As declarações que fizeram no seu ultimo congresso constituem um incitamento aos países do Médio Oriente para nacionalizarem as empresas petroleiras que tanto desenvolvemos. Semelhante acção seria naturalmente desastrosa para as nações do Levante, como a experiência Mossadegh mostrou, mas seria desastrosa igualmente para todos nós. Há uma contradição absoluta entre a política externa e a política interna esboçada pelos socialistas em Blackpool. Como poderia a Inglaterra, ao mesmo tempo, abandonar os seus interesses no estrangeiro e melhorar os seus serviços sociais? Raras vezes se disse maior estupidês».

Sir Anthony Eden afirmou mais adiante: «A posição económica da Inglaterra está a melhorar graças aos esforços do Chanceler do Tesouro... metade do comércio mundial ainda se faz em libras esterlinas, se bem que as reservas da zona do esterlino em oiro e divisas ainda sejam inferiores ao que pretendemos».

O primeiro-ministro declarou, a seguir, que o Governo britanico foi bem sucedido na campanha destinada a aumentar as exportações em detrimento do mercado interno. «As exportações — continuou — estão 10% acima do nível de 1955, enquanto que as importações apenas aumentaram 1% em relação ao ano passado. Noutros termos: as restrições de crédito bancário fazem sentir o seu efeito e eliminam a inflação da economia britanica. A operação é desagradável, mas sã. Graças a ela, a Inglaterra estará mais bem armada para afrontar a concorrência comercial doutros países».

O primeiro-ministro anunciou que nas negociações em Nova York havia «ligeiros progressos», existindo, porém, ainda, «divergencias consideráveis». Terminou o seu discurso, afirmando, por outro lado, que «o Governo está decidido a manter-se no Poder até ao fim da presente legislatura». — (F. P.).

Três homens num pára-quedas

FORT BRAGG (Carolina do Norte), 13.—Mais de duas mil pessoas assistiram á inédita descida de três soldados num só pára-quedas, durante exercícios de treino do regimento de tropas pára-quedistas de Fort Bragg. A descida completou-se normalmente e, apenas um dos três, o soldado Meek, sofreu uma distenção muscular.

E o sargento Berthiaume, que trouxe os seus dois companheiros, Meek e Ruminer, para terra, que relata como o caso se passou: «Contava os segundos, a fim de calcular o momento em que deveria agir, quando verifiquei que o meu pára-quedas se tinha aberto— dois pares de botas dirigiam-se para mim, do lado direito do aparelho. Era Ruminer, que tentava libertar-se de outro soldado, cujo pára-quedas ameaçava ensarilhar-se no dele. Ficou preso ás minhas linhas de sispensão. Para evitar que caísse, deitei-lhe as mãos e agarramo-nos um ao outro. Nesse momento, a 240 metros de altitude, o terceiro homem, Meek, foi arrastado para cima do nosso pára-quedas e ficou preso, mas fora do nosso alcance».

Os três tocaram a terra com violência, mas, graças ao sangue-frio do sargento Berthiaume, veterano com 15 anos de serviço, as suas vidas foram salvas.—(A. N. I.).

Voltou a calma

ao território de Hong-Kong onde aguardam julgamento mais de duas mil pessoas

HONG-KONG, 13—Efectuaram-se muitas prisões e apreenderam-se grandes quantidades de artigos roubados durante as pilhagens, quando a Polícia prosseguiu hoje nas rusgas ás residências dos chefes das organizações clandestinas, em Kowloon.

Os detidos foram já enviados ao tribunal de Kowloon, juntamente com os 1.030 indivíduos que foram presos por infrigirem a ordem de recolher.

O dia de hoje mantém-se calmo na península de Kowloon, tendo sido já levantada nalgumas áreas a ordem de recolher e recomeçado as carreiras de «ferry-boats» para a ilha de Hong-Kong.

O governador da colónia, sir Alexander Gratham, regressou, ontem, da sua viagem de quatro meses de férias, mas recusou-se a fazer quaisquer declarações aos jornalistas que o aguardavam no aeroporto.

Durante um assalto de surpresa á área de Lichenguk, onde se encontra instalado o acampamento de refugiados que foi teatro dos primeiros motins, a Polícia efectuou 1.085 prisões, as quais fizeram elevar a mais de 2.000 a lista dos presos que aguardam julgamento.

O Governo desmentiu os rumores de que tinha sido encerrada a fronteiro sino-britanica e afirmou que «continuam a chegar a Kowloon todos os comboios de Lowu, com passageiros procedentes de Cantão».

Em consequência dos incidentes dos ultimos dias, o presidente da Indonésia, que regressa ao seu país depois de visitar a China Popular, resolveu não desembarcar hoje em Hong-Kong, contráriamente ao que estava previsto. O avião que o transporta fará escala em Kun-Ming, capital da província chinesa do Yunão.—(A. N. I. e F. P.).

Declarações de testemunhas

MANILA, 13—Os passageiros do unico avião que chegou ontem, procedente de Hong-Kong, declararam que a situação naquela colónia britanica se tinha «agravado» e que «por toda a parte se notava panico e confusão».

Falando aos jornalistas que se encontravam no aeroporto, o presidente do Município de Manila, disse que ele e os restantes passageiros estiveram em risco de não poder sair de Hong-Kong por causa do tiroteio, tendo conseguido chegar ao aeroporto numa lancha a motor. Os restantes passageiros foram transportados em autocarros escoltados por veículos da Polícia. Lacson afirmou: «E' bastante má a situação. As manifestações degeneraram numa luta entre comunistas e não-comunistas».—(A. N. I.).

Alguns radicais acusam Mendès-France de se situar à esquerda dos socialistas

LYON, 13 — O debate sobre política geral, no Congresso Radical, caracterizou-se por uma discussão azeda entre André Morice, antigo ministro do Governo Edgar Faure, e Mendès-France. A discussão nem por isso deixou de se manter cortês, mas foi, por vezes, demasiado viva, chegando por momentos a ser bastante áspera.

As três principais censuras formuladas por André Morice contra Mendès-France foram: «a introdução, no Partido, de métodos totalitários; colocação do Partido, quanto ao xadrez político, numa posição falsa, e colocando-se ele, Mendès-France, á esquerda dos socialistas; o ter comprometido a Argélia».

A isto, o antigo chefe do Governo respondeu: «Fostes vós quem dividiu o Partido; nós nunca enxovalhámos a minoria, mas foi esta que recusou inclinar-se perante a maioria e sabotou a renovação que se esperava no Partido; quanto á Argélia, são justamente aqueles que se recusam a praticar uma política nova, que se arriscam a perdê-la».

Poderá este conflito solucionar-se graças a uma acção apaziguadora do presidente Herriot que, mais uma vez, numa emocionante intervenção, no meio do debate, obteve os aplausos unanimes de todo o Congresso? Herriot pronunciou, no entanto, algumas palavras que alarmaram os congressistas: declarou que desta vez não aceitaria a renovação do seu mandato de presidente do Partido. Aconteceu, já, por vezes, falar de demissão, e muitos crêem que amanhã consentirá em se deixar reeleger. No entanto, pronunciou ontem algumas palavras que causaram certa inquietação, como a sua avançada idade (85 anos) e o seu estado de fadiga. Serealmente, amanhã, se recusasse a aceitar um novo mandato, um grande problema surgiria para o Partido Radical: aceitaria, a minoria, que Mendès-France fosse presidente? O caso foi o assunto de todas as conversas, nos bastidores do Congresso. — (F. P.).

A crise de Suez

(Continuação da 1.ª pág.)

França e da Grã-Bretanha consideram que as propostas das 18 potências utentes do Canal, são as melhores para a aplicação dos princípios. O Egipto não é da mesma opinião e não ofereceu garantias equivalentes ás que oferecem as propostas das 18 potências».

O ministro francês dos Estrangeiros acrescentou que o Conselho de Segurança se reuniria esta tarde, em sessão publica, para votar.

Quanto a Dulles, secretário de Estado americano, depois de afirmar que se chegara «a um acordo parcial quanto aos princípios», acrescentou que se preparava uma moção a apresentar ao Conselho, na sessão publica desta tarde.

Por seu turno, o delegado da Bélgica, Ferdinand Van Langechove, disse que o texto da referida moção será elaborado esta manhã pelos principais interessados. Langechove acentuou que nada haveria de «muito novo» nos princípios a submeter ao Conselho. No entanto, na sua opinião, há já «um princípio de acordo» e «fizeram-se pequenos progressos».

Sabry, da delegação egipcia, considerou, pelo contrário, que na opinião da sua delegação é que «não havia ainda» qualquer acordo.

Nos círculos da delegação jugoslava, salientou-se «que uma primeira fase» da questão do Suez terminaria hoje com o voto de uma moção, e que uma segunda fase começaria mais tarde. A primeira fase — precisaram ainda—referia-se aos «princípios» e a segundo deve relacionar-se com os «métodos de aplicação» dos citados princípios. Declaram ainda não saberem onde e em que escalão se desenrolará a segunda fase das negociações. — (F. P.).

Eisenhower felicita-se

WASHINGTON, 13 — Numa emissão da Televisão para propaganda eleitoral, o Presidente Eisenhower felicitou-se pelo acordo «conseguido há poucas horas, sobre os princípios gerais de solução para o caso de Suez, nas Nações Unidas, que faz com que este assunto pertença já ao passado». O Presidente fez estas declarações depois duma conferência telefónica que teve com Foster Dulles, actualmente em Nova York. — (F. P.).

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

Se almoçar no Palm Beach Jantará na Tágide

UMA PEGA
6$50 — UM SCALABIS, 7$50
Café de Timor — Doçaria caseira no BAR RIBATEJO
P. Areeiro. 11-D—Até 3.30 manhã

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

2.ª TIRAGEM

Futebol

O jogo de reservas Sporting-Benfica

Num desafio a contar para a Taça «Dr. Tavares da Silva», encontraram-se esta tarde, no Estádio do Sporting, as equipas de Reservas dos «leões» e do Benfica. O encontro começou ás 15 e 30, arbitrado pelo sr. Rogério de Melo Paiva, alinhando os grupos:

SPORTING — Teixeira; Galaz e Couceiro; Mendes, Serras Coelho e Julio Neves; Hugo, Miltinho, Galileu, Albano e Carlos Ferreira.

BENFICA — Barroca; Calado e Naldo; Zézinho, Serra e Vaz; Garrido, Santana, Chipenda, Bastos e Paulino.

Perante grande assistência, o jogo desenrolou-se, durante os primeiros 15 minutos, com muito equilíbrio. O Sporting perdeu uma oportunidade de marcar por intermédio de Miltinho. Pouco depois, foi a vez de o Benfica ver gorada uma ocasião de golo, perdida por Chipenda.

Aos 17 minutos, verificou-se outra ocasião de golo, esta maior que as anteriores, na marcação de um «livre», junto á área dos «leões»— Calado atirou contra a barreira. Depois, o Sporting tomou ligeira ascedência, acercando-se várias vezes das redes dos «encarnados». Carlos Ferreira, no entanto, perdeu duas oportunidades soberanas de marcar. Finalmente, aos 29 minutos, surgiu o primeiro golo da partida: Calado meteu a mão á bola e o árbitro um tanto rigorosamente, ordenou grande penalidade, que Albano aproveitou para converter no primeiro tento da sua equipa.

Deste momento até final, embora ambos os grupos se esforçassem por conseguir melhor resultado este não se alterou.

Ao intervalo, portanto, Sporting, 1-Benfica,0.

Últimas notícias

A JANELA ABERTA
sobre um rasgão da vida

Aquilo foi um relampago. A criança gatinhou, sorriu, parou, tornou a andar de encontro áquele grande rasgão luminoso, que na sua frente se abria, com um pedacinho de ceu azul. E se apanhasse aquela nuvem cinzenta, que lhe parecia uma asa voando, lentamente, no espaço, mas muito pertinho dos seus dedos roseos?

E correu para a janela aberta:
—Rui! Rui!—gritou ainda a mãe.

Mas já o pequerrucho, dois anos, apenas, entontecido pelo ar, embriagado de vertigem, soltava as mãos do peitoril e caía á rua.

Pobre Rui Manuel Gonçalves, que hoje, na Travessa das Amoreiras, 57, do alto de um terceiro andar se desprendeu de um sonho, de uma fantasia, vindo estatelar-se na calçada, pobre boneco partido.

Foi parar a S. José, á sala de observações, em estado grave. Os médicos tentam tudo para o salvar, e a mãe, ajoelhada, no corredor do hospital, reza pela sua vida pequenina.

●

A manteiga aumentou
5$00 em quilo

Há dois anos, a manteiga que se vendia a 40$00 cada quilo sofreu uma redução de 5$00 em quilo, visto os armazens e frigoríficos se encontrarem cheios do produto.

O leite pago ao produtor nessa época, com destino á industria, para acompanhar a redução do preço da manteiga sofreu uma redução de 1$40 o litro para 1$20. O resultado foi o produtor desinteressar-se e desviar o leite para outros fins de maior rendimento.

Desde há dois anos que estamos a importar manteiga e já este ano importámos 500 toneladas. A Junta dos Produtos Pecuários apresentou o caso ao subsecretário da Agricultura, que despachou no sentido de que, a partir de hoje, seja fixado o preço de 40$00. O leite destinado á industria passa a ser pago a 1$40, preço este que estava fixado há dois anos, tendo descido, depois, para 1$20.

●

Missão do S. H. A. P. E.
acreditada em Lisboa

No avião da Air France chegou hoje a Lisboa o general Pierre Renaud, adjunto do chefe da secção de instrução e organização do S. H. A. P. E., que vem apresentar cumprimentos de despedida ás autoridades portuguesas e apresentar o seu substituto brigadeiro-general Pierre de Reynies, o qual o acompanhava. Foram ambos recebidos no aeroporto pelos srs. coronel Goodwins, chefe da missão do S.H. A.P.E. em Portugal, coronel do Estado-Maior Ferreira do Nascimento, que representava o chefe do Estado-Maior do Exército; e capitão Sousa de Meneses, oficial de ligação.